
BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM

ORGANIZAÇÃO



Associação Brasileira de Enfermagem

INOVABEn RS

Anais



Universidade Federal do Pampa

**CONSELHO EDITORIAL
ABEn-RS**

Ana Karina S. da Rocha Tanaka
Claudia Capellari
Dagmar Elaine Kaiser
Denise Tolfo Silveira*
Elizabeth Teixeira
Erica R. Mallmann Duarte - Editor Chefe
Iride Cristofoli Caberlon
Jamila Geri T. Barlem
Janete Urbanetto
Joel Rolim Mancia*
Karen Weingaertner del Mauro
Letice Dalla Lana
Luciana Araujo Vieira
Marines Aires
Patricia Treviso
Regina Gema S. Costenaro
Roberta Antunes Machado
Rosalia Figueiro Borges
Tiane Muriel V. P. Farias
Yanka Eslabão Garcia

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ENFERMAGEM
Seção Rio Grande do Sul
Gestão 2020-2022**

Presidente

Iride Cristófoli Caberlon

Vice-Presidente

Rosália Figueiró Borges

Secretária-Geral

Débora Monteiro da Silva

Diretora Financeira

Carina Luzyan N. Faturi

Diretora de Educação em Enfermagem

Dagmar Elaine Kaiser

**Diretora de Desenvolvimento e da
Prática e do Trabalho em Enfermagem**

Miriam Trombetta Franco

**Diretora do Grupo de Estudos e
Pesquisa em Enfermagem**

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

**Diretora de Comunicação Social e
Publicações**

Erica Rosalba Malmamn Duarte

Conselho Fiscal

Caren Cardoso

Alexander Quadros

Rita Beatriz Timmers

Sandra Maria César Leal

*Revisor Técnico do Anais

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

B662b Boas Práticas em Serviços de Saúde e de Enfermagem (2021 : Porto Alegre, RS)

Boas práticas em serviços de saúde e de enfermagem: anais [recurso eletrônico] / organização: UNIPAMPA, ABEn-RS; organização dos anais: Letice Dalla Lana ... [et al.] – Porto Alegre: ABEn-RS, 2021.

E-book

Evento realizado em outubro de 2021.

ISBN: 978-65-88379-06-6

1. Boas práticas de enfermagem. 2. Boas práticas – Serviços de saúde.
3. Enfermagem – Eventos. 4. Cuidados de enfermagem. I. Universidade Federal do Pampa. II. Associação Brasileira de Enfermagem Seção Rio Grande do Sul. III. Tanaka, Ana Karina. IV. Título.

CDU: 616-083

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

Reitor

Professor Roberlaine Ribeiro Jorge

CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIPAMPA

Coordenação de Enfermagem

Professora Letícia Silveira Cardoso

Professora Letice Dalla Lana

Organização dos Anais

Ana Karina Tanaka;

Ayume Oliveira Yamamoto;

Jamille Louise Bortoni de Oliveira;

Jarbas da Silva Ziani;

Laura Cavalcante Bolacel;

Letice Dalla Lana;

Livia Temp Falcão;

Luiza Madruga Gonçalves;

Maria Eduarda Schott;

Maria Victória Teixeira Schmidt;

Thiago Lopes Espindola

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Geral

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Letice Dalla Lana

Comissão Científica

Adriana Alves dos Santos
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
Ayume Oliveira Yamamoto
Carlise Rigon Dalla Nora
Claudete Moreschi
Eduardo Lopes Pereira
Gabriel Fernandes Gonçalves
Jamille Louise Bortoni de Oliveira
Jarbas da Silva Ziani
Jhonathas Oliveira Soares
Letice Dalla Lana
Liliane Gonçalves Oliveira
Luciana Araujo Vieira
Luiz Gustavo Fernandes da Rosa
Margarita Ana Rubin Unicovsky
Marines Aires
Maria Cristina Sant'Anna da Silva
Miria Elisabete Bairos de Camargo
Miguel Lucas Silva da Paixão
Rosaura Soares Paczek
Sílvia Cristina Garcia Carvalho
Taline Bavaresco
Thiago Lopes Espindola

Comissão Social e Mídias

Livia Temp Falcão
Luiza Madruga Gonçalves
Maria Victória Teixeira Schmidt

Comissão Geral

Ana Karina Tanaka
Ayume Oliveira Yamamoto
Gabriel Fernandes Gonçalves
Jamille Louise Bortoni de Oliveira
Jarbas da Silva Ziani
Laura Cavalcante Bolacel
Letice Dalla Lana
Livia Temp Falcão
Luiza Madruga Gonçalves
Maria Eduarda Schott
Maria Victória Teixeira Schmidt
Miguel Lucas Silva da Paixão
Sílvia Cristina Garcia Carvalho
Thiago Lopes Espindola

APRESENTAÇÃO

O Evento Boas Práticas em Serviços de Saúde e de Enfermagem é originário de um Projeto de Extensão desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, que visa identificar e implementar atividades que buscam atingir padrões de qualidade nos serviços de saúde. Neste ínterim, este evento teve por objetivo promover e disseminar atividades e ações exitosas aos profissionais, despertando melhores práticas em saúde.

Este evento marca a correlação do ensino e extensão ao buscar o aprimoramento dos profissionais da saúde sobre as práticas exitosas em diferentes serviços de saúde e de Enfermagem.

A concretização das atividades do Projeto emergiu a partir da parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem, seção Rio Grande do Sul e o Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, aos quais auxiliaram no planejamento e organização com qualidade e efetividade.

A explanação das palestras sobre Boas Práticas demonstrou que o embasamento teórico com reflexões na prática é necessário e essencial para promover a qualidade assistencial e gerencial em Serviços de Saúde e de forma mais focada na Enfermagem.

Este evento contou com 116 inscritos e com 54 resumos selecionados por pares de avaliadores.

Os trabalhos apresentados e aqui divulgados estão ordenados a partir da metodologia utilizada na realização dos estudos. Em 2022, estaremos publicando estes trabalhos na íntegra através da Editora ABEn-RS.

Agradecemos aos palestrantes, a Comissão Organizadora do evento e a ABEN-RS e em especial aos participantes que contribuíram para a concretização do Evento.

Profa. Dra. Letice Dalla, Iana

Profa. Dra. Ana Karina da Silva Rocha Tanaka

Coordenadoras do Evento Boas Práticas em Serviços de Saúde e de Enfermagem

PROGRAMAÇÃO

Dia 04/10/2021 – Segunda-feira

- 19h - Palestra: Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - Palestrante: Enfermeira Heili Temp.
20h - Palestra: A Gestão de Risco Assistencial é Necessária no Cotidiano da Enfermagem? - Palestrante: Enfermeiro Christian Negeliskii.
Moderadora: Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem Adriana Alves dos Santos.

Dia 11/10/2021 - Segunda-feira

- 19h - Palestra: Segurança e Qualidade da Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório - Palestrante: Enfermeira Fabiana Zerbieri Martins.
20h - Palestra: CME como Integrante na Assistência em Enfermagem Perioperatória - Palestrante: Enfermeira Daniela Silva dos Santos Schneider.
Moderadora: Enfermeira Rosaura Soares Paczek.

Dia 18/10/2021 - Segunda-feira

- 19h - Palestra: Boas Práticas em Enfermagem Gerontológica ao Paciente Idoso Institucionalizado - Palestrante: Enfermeira Karina Silveira de Almeida Hammer Schmidt.
20h - Palestra: Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento - Palestrante: Professora Associada da Escola de Enfermagem Virginia Leismann Moretto.
Moderadora: Enfermeira Taline Bavaresco.

Dia 25/10/2021 - Segunda-feira

- 19h - Palestra: Boas Práticas de Enfermagem para a Promoção de um Cuidado Seguro - Palestrante: Enfermeira Janete de Souza.
20h - Palestra: Boas Práticas de Enfermagem para a Promoção de um Cuidado Seguro - Palestrante: Victória Tiyoiko Moraes Sakamoto.
Moderadora: Enfermeira Doutora Carlise Rigon Dalla Nora.

É autorizada a reprodução e divulgação do conteúdo abaixo, desde que sejam referenciados os devidos autores dos trabalhos enviados e que se encontram neste documento.



NÃO HOUVE ALTERAÇÕES EM NENHUM DOS RESUMOS LISTADOS ABAIXO. ESTES SE ENCONTRAM DA MESMA FORMA QUE FORAM SUBMETIDOS, INCLUINDO A GRAMÁTICA, O CONTEÚDO E A EDIÇÃO DOS RESUMOS. A COMISSÃO ORGANIZADORA, PORTANTO, NÃO REALIZOU NENHUMA MODIFICAÇÃO NOS TRABALHOS ENVIADOS E APRESENTADOS NESTE EVENTO.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	3
APRESENTAÇÃO	3
PESQUISA CIENTÍFICA	8
A PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS JOVENS E IDOSOS DOS EUA	9
RELAÇÃO ENTRE UBS, DOSES APLICADAS E IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 NAS REGIÕES BRASILEIRAS	10
APERFEIÇOAMENTO DE UM SIMULADOR PARA PUNÇÃO VENOSA: DESENVOLVENDO UM HEMATOMA ELETRÔNICO	11
TENDÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DOS PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA ENTRE AS MULHERES NO BRASIL	12
OPORTUNIDADES DE MELHORIA IDENTIFICADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS QUEDAS DE PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS	13
SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA DOS ESTADOS UNIDOS APÓS UM ANO DE PANDEMIA	14
REFLEXÃO TEÓRICA	15
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DE IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	16
RELATO DE CASO	17
ATENDIMENTO À PESSOA COM ESTOMIA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO: RELATO DE CASO	18
O RACIOCÍNIO CLÍNICO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	19
RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
ESTRUTURAÇÃO DE LEITOS CRÍTICOS NO CENTRO CIRÚRGICO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
ESTIGMA E RESISTÊNCIA: A TRAJETÓRIA DA HANSENÍASE EM UM NÚCLEO FAMILIAR	22
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO COMPONENTE EM ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DO IDOSO	23
VIVÊNCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DURANTE A REALIZAÇÃO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA	25
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INTRAOPERATÓRIO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19	29

LITOTRIPSSIA EXTRACOPÓREA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM	30
ESTRATÉGIA ADOTADA PARA IDENTIFICAR O ABSENTEÍSMO EM UMA UNIDADE DE RADIOTERAPIA	31
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TELEATENDIMENTO PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA	32
OS DESAFIOS VIVENCIADOS POR ACADÊMICOS DURANTE A COLETA DE DADOS EM PRONTUÁRIO FÍSICO	33
O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO	36
TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM SERVIÇO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	38
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE TUBERCULOSE	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
APLICAÇÃO DA FERRAMENTA F.I.R.O. E A PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA PANDEMIA PELA COVID-19	41
CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS COM UTILIZAÇÃO DE FLUOROSCOPIA	42
ENTRAVES NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM PROGRAMA DE CONTROLE DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE WACHTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
REVISÃO DE LITERATURA	45
CONSULTA POR TELEFONE: MODELO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PÓS ALTA	46
O ALCOOLISMO E A PESSOA IDOSA: FATORES ASSOCIADOS AO ABUSO E A DEPENDÊNCIA	47
IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19	48
APLICATIVOS MÓVEIS DIRECIONADOS ÀS GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA	49
TUBERCULOSE LATENTE NO SISTEMA PRISIONAL: FATORES PREDISPONENTES AO ADOECIMENTO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA	50
VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	51

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO NARRATIVA	52
CUIDADOS NA PREVENÇÃO DO EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS	53
A RESILIÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA AMENIZAR A SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS	54
PARTO DOMICILIAR: BOAS PRÁTICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	55
BOAS PRÁTICAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE SUBMETIDOS A DRENAGEM TORÁCICA	56
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMUNS AOS CLIENTES DE PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA	57
O USO DE OZÔNIO NO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO	58
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR A OCORRÊNCIA DE FLEBITES EM ACESSOS VENOSOS PERIFÉRICOS	59
A HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO DA TERAPIA INTENSIVA ADULTO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS, PACIENTES E FAMILIARES	60
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM FAMÍLIAS MIGRANTES E OU REFUGIADOS: REVISÃO DA LITERATURA	61
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR	62
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AS GESTANTES EM USO DE DROGAS ILÍCITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	63
CORRELAÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA	64
COMPARAÇÃO ENTRE AS PREPARAÇÕES ALCOÓLICAS COM OS PRODUTOS TRADICIONAIS NA ANTISSEPSE CIRÚRGICA DAS MÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA	65
O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS	66



PESQUISA CIENTÍFICA

A PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS JOVENS E IDOSOS DOS EUA

Miguel Lucas Silva da Paixão¹
Silvia Cristina Garcia Carvalho²
Gabriel Fernandes Gonçalves³
Juliana Petri Tavares⁴
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka⁵

RESUMO: Objetivo: descrever os sentimentos positivos e negativos e busca por apoio psicológico em dois grupos de enfermeiros jovens e adultos idosos. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo quantitativo simples. Coletou-se dados da base “*Year One COVID-19 Impact Assessment Survey*”, respostas entre janeiro e fevereiro de 2021. Não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) uma vez que é uma base de dados secundária. A coleta foi dividida em duas etapas, estabelecendo-se, com os filtros da própria plataforma, os grupos de “Adultos Jovens” e “Adultos Idosos”, com 2.850 e 6.032 participantes respectivamente, somando 8.882 ao todo. A seguir, organizaram-se os dados em tabelas de sentimentos positivos e negativos, e de prevalência na busca por apoio psicológico visando analisar e discutir as prevalências das variáveis nos diferentes grupos. **Resultados e Discussão:** Identificou-se baixa prevalência de sentimentos positivos em ambos os grupos, retratando o impacto da pandemia na saúde mental destes enfermeiros. Embora ocorra menos busca por suporte profissional no grupo Adultos Idosos, estes apresentaram sentimentos negativos menos prevalentes. Os Adultos Jovens apresentaram maior busca por suporte psicológico, mas elevada prevalência de sentimentos negativos. **Conclusão:** a pandemia afetou ambos os grupos estudados, principalmente os Adultos Jovens. Os índices do grupo Adultos Idosos podem ter sido melhores devido ao maior tempo de atuação, levando a melhores estratégias de defesa pela maior experiência com adversidades do trabalho. Estes achados auxiliam a definir quais os enfermeiros mais afetados pela pandemia, e quais precisam de maior acompanhamento psicológico.

Descritores: Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; COVID-19; Ambiente de Trabalho.

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. E-mail: miguelpaixao@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. E-mail: silviasilmari@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. E-mail: gabel.ferande@gmail.com

⁴Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. E-mail: jupetritavares@gmail.com

⁵Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. E-mail: anakarinatanaka@gmail.com

RELAÇÃO ENTRE UBS, DOSES APLICADAS E IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19 NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Silvia Cristina Garcia Carvalho¹

Miguel Lucas Silva da Paixão²

Gabriel Fernandes Gonçalves³

Regina Rigatto Witt⁴

RESUMO: **Objetivos:** Investigar as possíveis relações entre o número de Unidades Básicas de Saúde (UBS) funcionantes de cada região, o número de habitantes e a taxa de imunização contra COVID19 das regiões brasileiras. **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo descritivo simples. Foram coletados dados livres das plataformas públicas IBGE, FAPESPA e Ministério da Saúde. Excluíram-se dados de vacinações realizadas em *drive-thrus* e farmácias, considerando-se apenas UBS. Posteriormente, calcularam-se as médias das variáveis de interesse e avaliaram-se as possíveis relações entre elas. **Resultados e Discussão:** conforme os dados analisados sobre o número de doses, taxas de imunização, e número de UBS ativas em cada região, observa-se que o Sudeste e Nordeste são as regiões que aplicaram o maior número de doses de vacinas. Embora o Nordeste se destaque pelo número de vacinas aplicadas, apenas 21,56% de sua população foi imunizada. Similarmente, a região Norte, que compõe 8,82% da população brasileira, foi responsável por apenas 6,69% das doses totais aplicadas, possuindo a menor cobertura vacinal. Outras regiões apresentaram amplas variações que não justificam as taxas do Norte e Nordeste. **Conclusão:** não há relação direta entre o número de UBS funcionantes e a taxa de imunização das regiões, apenas uma aproximação entre a proporção de doses e o percentil da população regional. Portanto, é relevante que os profissionais de enfermagem estejam atentos a estas variações, buscando identificar as causas dessa menor taxa de imunização, e oportunizar maior acesso vacinal às populações vulneráveis.

Descritores: Atenção primária; Programa de Imunização; Covid-19.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. E-mail: silviasilmari@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. Email: miguelpaixaao@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. Email: gabel.ferande@gmail.com

⁴ Doutora, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Orientadora deste Trabalho. Porto Alegre-RS. Email: regina.witt@ufrgs.br

APERFEIÇOAMENTO DE UM SIMULADOR PARA PUNÇÃO VENOSA: DESENVOLVENDO UM HEMATOMA ELETRÔNICO

Andrey Godoy Duarte¹
Geana Silva dos Santos²
Carlos Pérez Bergmann³
Carla Schwengber ten Caten⁴

Objetivo: Otimizar um protótipo de simulador de braço para punção venosa e desenvolver um hematoma eletrônico. **Método:** exploratória e experimental, unindo conhecimentos de Engenharia de Produção, de Materiais, da Computação e Design Thinking em interdisciplinaridade com a Enfermagem. Dividido em três etapas, respectivamente: científica-mercadológica, produtiva e inovadora. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE: 19878119.6.0000.5347. **Resultados e Discussão:** na etapa científica, composta por buscas nas bases Cinahl, Embase e PubMed, ocorreu a inclusão de 29 artigos, além de 49 proveniente de literatura cinzenta, entre os anos de 2010 até 2019. A pesquisa por patentes ocorreu nas bases Derwent Innovations Index, Espacenet, INPI, WIPO, USPTO, CPO, JPO, CIPO e Google Patents, selecionando 12 registros, nos anos de 2014 a 2019. Na pesquisa mercadológica foram encontrados 26 modelos comerciais de simulador de braço, nacionais e internacionais. Na fase produtiva, foi desenvolvido em bancada um protótipo funcional de hematoma eletrônico, localizado abaixo da pele de silicone afim de sinalizar o erro e o acerto na veia. **Conclusão:** a pesquisa ainda está em fase de conclusão. O hematoma eletrônico obteve sucesso na sinalização em testes com agulhas, porém precisa de melhorias e outros testes com cateteres. Espera-se que este estudo inove e contribua para o ensino-aprendizado do procedimento de punção venosa através de um manequim otimizado (braço híbrido), trazendo segurança e consequentemente conforto para os pacientes.

Descritores: Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Treinamento por Simulação; Desenvolvimento Experimental.

¹ Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: agduarte55@gmail.com

² Doutoranda de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: hgeana@gmail.com

³ Professor do curso de Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: bergmann@ufrgs.br

⁴ Professora do curso de Engenharia de Produção, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: carlacaten@gmail.com

TENDÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DOS PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA ENTRE AS MULHERES NO BRASIL

Geovanna Carvalho Cardoso Lima¹
Emanuella Gomes Maia²

RESUMO: O objetivo foi analisar a tendência das notificações dos principais tipos de violência entre as mulheres no Brasil de 2010 até 2019. Trata-se de uma série temporal realizada a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada do Brasil. Os tipos de violência analisados foram: Lesão autoprovocada, violência física, psicológica/moral, tortura, violência sexual, tráfico de seres humanos, violência financeira/econômica, por negligência/abandono, por intervenção legal e outras violências. A tendência temporal dessas notificações foi calculada por meio da regressão linear generalizada de Prais-Winsten. A proporção (%) e a taxa (por 100 mil) de cada violência foram inseridas em cada modelo como variável dependente, enquanto os anos foram inseridos em ambos os modelos como variável independente. Com exceção da violência por negligência/abandono e por intervenção legal, todas as demais violências apresentaram tendência de aumento ou redução de sua proporção ao longo dos anos. Destaca-se a tendência de aumento da lesão autoprovocada (13,11% ao ano; $p<0,05$) e redução da violência por tráfico de seres humanos (-7,94% ao ano; $p<0,05$). Em relação à taxa, observou-se uma tendência de aumento das notificações de quase todas as violências no período, com exceção da violência por intervenção legal. Destaca-se o aumento da violência por lesão autoprovocada (28,45% ao ano; $p<0,05$), por negligência/abandono (13,78% ao ano; $p<0,05$) e por violência física (13,33% ao ano; $p<0,05$). Ainda que o Brasil tenha avançado na instituição de políticas públicas em defesa da violência contra a mulher, a realidade ainda é extremamente preocupante.

Descritores: Violência contra a Mulher; Notificação; Saúde Pública.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. E-mail: geovanna_carvalho11@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA E-mail: egmaia@uesc.br

OPORTUNIDADES DE MELHORIA IDENTIFICADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS QUEDAS DE PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS

Deise Vacario de Quadros¹
Ana Maria Muller de Magalhães²
Eduarda Boufleuer³
Juliana da Silva Lima⁴
Angélica Kreling⁵
Juliana Petri Tavares⁶
Daiane Dal Pai⁷

RESUMO

Objetivo: descrever as oportunidades de melhoria identificadas pelos profissionais de enfermagem sobre as quedas de pacientes hospitalizados com dano de moderado a grave em unidades de internação. **Método:** estudo exploratório e descritivo, na perspectiva qualitativa, realizado em hospital público e universitário. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 21 profissionais de enfermagem selecionados de modo aleatório, os quais trabalhavam nas unidades de internação em que ocorreram quedas com dano de moderado a grave no período de julho de 2018 a julho de 2019. Posteriormente, as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** foi identificada a categoria “Oportunidades de melhoria” subdivida em duas subcategorias - “estrutura física” e “gerenciamento nas unidades”. Os profissionais de enfermagem, por possuírem um olhar qualificado sob o processo de trabalho, constituem uma forma de prevenção para novas quedas. Além disso, participam ativamente refletindo acerca de estratégias que tenham repercussão na segurança dos pacientes e na melhoria dos processos de trabalho. **Considerações finais:** a queda é um evento que demanda uma abordagem multimodal de tratamento. Considerar os profissionais de enfermagem que assistem ao paciente, e possibilitar um aporte preventivo, levando em consideração o cenário em que pacientes e profissionais estão inseridos, contribui para envolver os trabalhadores de enfermagem como parceiros do cuidado prestado.

Descritores: Enfermagem; Acidentes por Quedas; Hospitalização; Evento Adverso; Saúde do Trabalhador.

¹ Enfermeira, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS. E-mail: dquadros@hcpa.edu.br.

² Docente de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: amagalhaes@hcpa.edu.br.

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: eduardabou@gmail.com

⁴ Enfermeira, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS. E-mail: jslima@hcpa.edu.br.

⁵ Enfermeira, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre - RS. E-mail: angelicakreling@gmail.com.

⁶ Docente de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: jtavares@hcpa.edu.br

⁷ Docente de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. E-mail: daiane.dalpai@gmail.com

SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA DOS ESTADOS UNIDOS APÓS UM ANO DE PANDEMIA

Miguel Lucas Silva da Paixão¹

Gabriel Fernandes Gonçalves²

Silvia Cristina Garcia Carvalho³

Juliana Petri Tavares⁴

Ana Maria Müller de Magalhães⁵

RESUMO: Objetivo: descrever os sentimentos positivos, negativos e a busca por apoio psicológico em enfermeiros de unidades de terapia intensiva durante a pandemia pela Covid-19. **Metodologia:** estudo descritivo quantitativo a partir de dados da base “*Year One COVID-19 Impact Assessment Survey*”, da *American Nurses Association*, com 22.316 enfermeiros respondentes dos Estados Unidos da América. Não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa porque a base de dados é secundária. O grupo de enfermeiros intensivistas somou 4.259 participantes (19% dos respondentes). Os dados coletados foram submetidos a estatística descritiva e organizados em tabelas. **Resultados e Discussão:** observou-se alta prevalência de sentimentos negativos, atingindo, por exemplo, 75% para Exaustão e 59% para Sobrecarga. A prevalência de emoções positivas, porém, foi baixa, tendo seu máximo de 37% em Significação do Trabalho. Além desta, todas as outras emoções positivas apontaram escores menores que 50%, enquanto vários sentimentos negativos ultrapassaram este valor. Ademais, 71% desses trabalhadores não buscaram apoio psicológico, citando como principais motivos: não necessitar de atendimento, falta de tempo, e/ou precisar manejar individualmente os sentimentos negativos. **Conclusão:** a pandemia afetou expressivamente os profissionais analisados, promovendo graves impactos psicológicos. Isso foi evidenciado pelas taxas encontradas nos sentimentos negativos e positivos. Grande parte dos respondentes não recebeu cuidados em saúde mental neste período. Identifica-se a necessidade de desenvolver maneiras de viabilizar o cuidado destes profissionais, como proporcionar melhorias na carga-horária, e promover mudanças na cultura que culpabiliza, responsabiliza e pressiona o indivíduo por sua saúde mental.

Descritores: Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Terapia Intensiva; COVID-19.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.
E-mail: miguelpaixao@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.
E-mail: gabel.ferande@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.
E-mail: silviasilmari@gmail.com

⁴ Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.
E-mail: jupetritavares@gmail.com

⁵ Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.
E-mail: amagalhaes@hcpa.edu.br



REFLEXÃO TEÓRICA

VIOÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR DE IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jamille Louise Bortoni de Oliveira¹

Ariane Ferreira de Menezes²

Jonatan Jean Silveira da Silva³

Jarbas da Silva Ziani⁴

Maria Eduarda Schott⁵

Maria Victória Teixeira Schmidt⁶

Germano de Almeida Bastide⁷

Livia Temp Falcão⁸

Cenir Gonçalves Tier⁹

Letice Dalla Lana¹⁰

RESUMO: Refletir o contexto da violência doméstica e familiar de idosos em tempos de pandemia. A reflexão mostrou que as denúncias de casos de violência contra a pessoa idosa aumentaram cerca de 3 mil em março, para quase 17 mil em maio. Acredita-se que a sobrecarga de cuidar e gerir as tarefas de casa, cuidar de crianças e adolescentes, trabalho remoto e cuidado informal tem aumentado consideravelmente o nível de estresse. Quando é o caso, lida-se com tensões da perda de emprego e baixa renda familiar compondo um quadro de vulnerabilidade estrutural familiar. A violência à pessoa idosa pode estar ocasionada pela reorganização familiar. Conclui-se que a pandemia e principalmente o isolamento social tem gerado os diferentes tipos de violência, não mantendo-se exclusivamente à física. Em vista aos profissionais de saúde, cabe de maneira remota planejar cursos para cuidadores, principalmente para os informais, tentando aliviar a sobrecarga de maneira sistemática o cuidado. Sugere-se que estratégias de fortalecimento familiar sejam redefinidas para que a pessoa idosa, muitas vezes oprimida, sinta-se confortável e com qualidade de vida em tempos de pandemia.

Descritores: Família; Violência; Idoso; Enfermagem Geriátrica; Abuso de idosos.

¹ Acadêmica de enfermagem, Bolsista FAPERGS. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: arianemenezes.aluno@unipampa.edu.br

³ Enfermeiro, TAE. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana -RS. E-mail: jonatansilva@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: mariaschmidt.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: liviafalcão.aluno@unipampa.edu.br

⁹ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: cenirtier@unipampa.edu.br

¹⁰ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. E-mail: leticelana@unipampa.edu.br



RELATO DE CASO

ATENDIMENTO À PESSOA COM ESTOMIA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO: RELATO DE CASO

Gabrielli de Oliveira Lima¹

Dionizio Brentano²

Rosaura Soares Paczek³

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka⁴

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁵

Carina Galvan⁶

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁷

Ana Maria Pagliarini⁸

Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini⁹

Rafaela Garbini¹⁰

RESUMO: A repercussão do estoma na vida do paciente é complexa, sendo necessárias alterações severas no seu estilo de vida. Ocorrem mudanças na alimentação, aparência física e fisiológica, esfera social, emocional e sexual; nesse contexto, o enfermeiro estomaterapeuta contribui para a formação da autonomia do paciente diante da sua nova condição, fornecendo orientações de cuidados no pré-operatório ao indivíduo e família; suporte emocional e psicológico; cuidados para o domicílio e realização de ações educativas. O estudo teve como objetivo relatar um caso clínico ocorrido em um serviço especializado em estomaterapia localizado no sul do Brasil. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 63 anos, diagnosticada com carcinoma colorretal, além disso apresenta metástases pulmonares, sendo necessário realizar quimioterapia. História pregressa: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), tabagismo e constipação crônica. Em 2020 notou a presença de hemorróidas, dores abdominais e tenesmo. Em fevereiro de 2021 realizou uma colonoscopia e em março do mesmo ano passou por procedimento cirúrgico: colectomia a direita por videolaparoscopia, apresentou deiscência da anastomose com peritonite fecal, sendo realizado ileostomia temporária. Durante as consultas com a paciente, a mesma refere constrangimento em relação aos flatos; odor das fezes e relata que prefere não olhar diretamente para o estoma, sente-se ansiosa para a realização da cirurgia reconstrutora. O relato de caso está aprovado sob CEP 3.530.685. A realização do estoma provoca alterações significativas na vida do indivíduo, desse modo o enfermeiro estomaterapeuta é responsável pela integridade da pele, pela abordagem preventiva, terapêutica e de reabilitação aos estomizados, podendo proporcionar melhor qualidade de vida.

Descritores: Estomaterapia; Cuidados de Enfermagem; Especialidades de Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre-RS. Email: gabrielli.limaal@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre-RS. Email: dioniziobrentano@hotmail.com

³ Enfermeira Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspazek@gmail.com

⁴ Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora do trabalho. Email: anakarinatana@gmail.com

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁸ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre-RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

⁹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre-RS. Email: andreavicentini01@gmail.com

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre-RS. Email: rafaelagcasarin@gmail.com

O RACIOCÍNIO CLÍNICO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Laura Cavalcante Bolacel¹
Luiza Madruga Gonçalves²
Jamille Louise Bortoni de Oliveira³
Jarbas da Silva Ziani⁴
Livia Temp Falcão⁵
Germano de Almeida Bastide⁶
Maria Eduarda Schott⁷
Liliane Gonçalves Oliveira⁸
Letice Dalla Lana⁹

RESUMO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) caracteriza-se pela morte das células cardíacas. A classificação do paciente, em qualquer serviço de saúde, normalmente é realizada por um profissional da enfermagem. No ambiente hospitalar, o enfermeiro realiza a triagem e procede os encaminhamentos. Deste modo, pode-se afirmar que a enfermagem geralmente é quem tem o primeiro contato com o paciente que chega ao serviço de saúde, na qual demanda de um raciocínio clínico voltado aos sinais e sintomas que o IAM pode causar. **Objetivo:** Relatar a importância do enfermeiro no raciocínio clínico para o Infarto Agudo do Miocárdio. **Descrição do caso clínico:** O estudo de caso é de um usuário de saúde do sexo masculino, 76 anos, branco, solteiro, ensino fundamental incompleto, natural da cidade de Itaqui. Possui histórico prévio de obesidade, tabagismo, IAM e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Chega ao pronto atendimento em transporte de ambulância, sendo admitido por dor no peito típico à 30 dias. O paciente foi submetido a um cateterismo cardíaco (CAT), no qual identificou estenose em artéria coronária direita descendente dominante. O resultado do CAT demandou uma angioplastia coronariana transluminal percutânea (ACTP) com implante de um stent convencional por via de acesso à artéria radial direita. **Conclusão:** Por meio deste estudo de caso, fica evidente a importância do raciocínio clínico do enfermeiro mediante a identificação de sinais e sintomas característicos para diagnósticos clínicos como IAM, e dispor de cuidados de enfermagem articulados com a situação real do paciente.

Descritores: Enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio; Raciocínio Clínico.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: liviafalcao.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Enfermeira, Especialista. Hospital Santa Casa, Uruguaiana-RS. E-mail: lili.g.oliveira@hotmail.com

⁹ Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTRUTURAÇÃO DE LEITOS CRÍTICOS NO CENTRO CIRÚRGICO DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Giendruczak da Silva¹

Liege Segabinazzi Lunardi²

Liziane Medianeira Calegari Rigon Gil³

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁴

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka⁵

RESUMO: **Objetivo:** relatar a experiência dos enfermeiros em implementar uma estrutura de leitos de unidade de tratamento semi-intensivo dentro de um centro cirúrgico durante a pandemia de covid-19. **Resultado:** após reuniões do comitê de crise do hospital, foi citada a necessidade da utilização do espaço e dos aparelhos de anestesia e para isso foi essencial que houvesse uma organização e modelagem da estrutura de leitos dentro do centro cirúrgico, na sala operatória, para isso foram capacitados profissionais de enfermagem no processo de cuidado pós-operatório de pacientes críticos. Diante da situação apresentada foram realizadas capacitações teóricas e práticas no setor responsável pela educação continuada do hospital, assim como treinamentos práticos na Unidade de Tratamento Intensivo que fica ao lado do centro cirúrgico, facilitando a diluição de medicamentos, a aspiração de pacientes em uso de tubo orotraqueal e cuidados específicos de enfermagem com drenos e sondas. **Discussão:** A readequação dos hospitais para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 tem sua maior dificuldade na qualificação dos profissionais para o atendimento aos pacientes que necessitam de cuidados intensivos. A necessidade exorbitante de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo para tratar pacientes acometidos pela pandemia comprometeu as estruturas hospitalares assim como o quadro de profissionais capacitados para trabalharem nestas áreas críticas do cuidado. **Conclusão:** o gerenciamento dos leitos no centro cirúrgico pelos enfermeiros demonstrou ter sido efetivo, assim como as capacitações realizadas em um curto espaço de tempo, mostrando um tratamento seguro ao paciente cirúrgico.

Descritores: COVID-19; Equipe de enfermagem; Centro cirúrgico.

¹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. fgiesilva@hcpa.edu.br

² Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. llunardi@hcpa.edu.br

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. lgil@hcpa.edu.br

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. lsordi@hcpa.edu.br

⁵ Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. aktanaka@hcpa.edu.br

ESTIGMA E RESISTÊNCIA: A TRAJETÓRIA DA HANSENÍASE EM UM NÚCLEO FAMILIAR

Ana Flávia Dias¹

Lucas Lima dos Santos²

Ana Carolina Scarpel Moncaio³

RESUMO: Objetivo: Relatar a experiência de cuidado ao paciente portador de hanseníase em tratamento no Município do interior de Goiás. **Relato de experiência:** Paciente, 30 anos, sexo masculino, autodeclarado pardo, afastado do trabalho devido a incapacidade física, natural de Catalão, interior de Goiás. Não soube informar qual a atual forma de Hanseníase, possui histórico familiar pregresso da doença por parte materna, recebeu a primeira dose supervisionada na Unidade de saúde de seu bairro. Ao exame físico: apresenta lesões cutâneas, sensibilidade e força motora prejudicada em MMSS e MMII, algia nos membros, devido às sequelas da Hanseníase. Ao ser aplicada Escala Visual Numérica (EVN) referida da dor, o mesmo caracteriza como de valor sete, tendo maior prevalência em suas extremidades e coluna vertebral. **Conclusão:** Observa-se a importância da educação popular em saúde, da adesão ao tratamento e a conscientização acerca da patologia, para que o tratamento seja realizado de forma eficaz. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro é participante da equipe multiprofissional que buscam melhor prestação de cuidados aos clientes desde o diagnóstico até o período pós alta, proporcionando uma assistência centrada e individual, holística e sistematizada, com o intuito de maior interação entre as partes, adesão ao tratamento, estimulando o autocuidado e minimizando possíveis sequelas e incapacidades referentes à doença. Além de incentivar a participação da comunidade ao programa e encorajando a troca de saberes e resoluções de conflitos.

Descritores: Hanseníase; Terapia Combinada; Continuidade da Assistência ao Paciente; Restrição Física.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: anaflaviadias@discente.ufcat.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: limalucas@discente.ufcat.edu.br

³ Doutora, Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de Catalão. E-mail: carolina_scarpel@ufcat.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO COMPONENTE EM ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DO IDOSO

Letícia Gonçalves Lira¹
Joana Jorge da Rosa²
Jaime Coffi de Souza³
Melissa Freccero Consiglio⁴
Thayna da Fonseca Aguirre⁵
Tatiele Zago Bonorino⁶
Raissa Gabriella Oribe Nunes⁷
Laura Neres de Melo⁸
Cenir Gonçalves Tier⁹
Letice Dalla Lana¹⁰

RESUMO: Apresentar as ações desenvolvidas no formato remoto para a disciplina Enfermagem no cuidado à Saúde do Idoso no semestre letivo de 2021. Destaca-se que as atividades têm peso avaliativo e são postadas na plataforma *Classroom*. A seguir apresenta-se os temas abordados nas aulas remotas e as atividades desenvolvidas na tutoria: Geriatria e Gerontologia (Questionário com seis perguntas), Teorias sobre o envelhecimento (Mapa mental), Demografia envelhecimento (Árvore genealógica); Filme Alice (Resenha crítica), Epidemiologia (inserção de uma imagem representativa), Alterações fisiológicas no envelhecimento (questionário contendo cinco perguntas), Cuidados prestados aos idosos (projeto de clínica), Seminário (elaboração de texto com no máximo cinco linhas). A monitora fica à disposição dos discentes em um “espaço aberto” na plataforma *Classroom*, *WhatsApp* ou via *Google Meet*. A experiência discente-monitor está sendo importante para o crescimento pessoal e principalmente acadêmico da discente, pois vem auxiliando no aprofundamento da temática: Envelhecimento, bem como possibilitando para que se desenvolva habilidades inerentes à docência e, por fim contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes monitorados. Enfatiza-se que a experiência como monitora no componente vem contribuindo para versar a capacidade enquanto concentração, argumentação e domínio sobre a turma, bem como além de fomentar a parte intelectual no aspecto pessoal do discente-monitor, vem contribuindo substancialmente para o conhecimento dos discentes monitorados e, especialmente, na sinergia professor/monitor, onde favorece a troca de conhecimentos. Ressalta-se também que a monitoria contribui para uma melhor compreensão do estudo compartilhado aos discentes em sala de aula.

Descritores: Idoso; Saúde do Idoso; Enfermagem.

¹Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: leticialira.aluno@unipampa.edu.br

²Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: joanajorge.aluno@unipampa.edu.br

³Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jaimesouza.aluno@unipampa.edu.br

⁴Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: melissaconsiglio.aluno@unipampa.edu.br

⁵Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: thaynaaguirre.aluno@unipampa.edu.br

⁶Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: tatielebonorino.aluno@unipampa.edu.br

⁷Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: raissanunes.aluno@unipampa.edu.br

⁸Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: lauraneres.aluno@unipampa.edu.br

⁹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: cenirtier@unipampa.edu.br

¹⁰ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br

AÇÃO VIRTUAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS

Milena Dal Rosso da Cruz¹
Gilson André de Sá Vargas Júnior²
Nurielen Neris Lima Santos³
Bárbara Abreu Ximendes⁴
Thais Farias Pinto Dias⁵
Lisie Alende Prates⁶

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência de desenvolvimento de ação virtual de educação em saúde sobre vacinas para gestantes e puérperas. Resultado: dentre as 10 perguntas realizadas na atividade, três geraram maiores questionamentos, foram elas: A vacina DTPa é administrada em uma dose e ela deve ser tomada quando? A vacinação contra a influenza (gripe) é contra qual vírus? Qual vacina contra a Covid-19 foi suspensa? Discussão: a ausência de informações pode trazer, dentre muitos problemas, a dúvida e a incerteza frente ao desconhecido. No âmbito das vacinas, por exemplo, analisando o contexto histórico, percebe-se que a falta de conhecimento afetou não só a eficácia das vacinas, como também a população em si. Conclusão: o encontro contribuiu para promover educação em saúde, buscando sensibilizar as participantes sobre a importância e os benefícios da vacinação, considerando a sua relevância na prevenção e possível erradicação de doenças imunopreveníveis.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Gestantes; Vacinação.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: milenacruz.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: gilsonvargas.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: nurielensantos.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: barbaraximendes.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: thaisdias.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Orientadora. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: lisieprates@unipampa.edu.br

VIVÊNCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielli de Oliveira Lima¹

Dionizio Brentano²

Rosaura Soares Paczek³

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka⁴

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁵

Carina Galvan⁶

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁷

Ana Maria Pagliarini⁸

Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini⁹

Rafaela Garbini¹⁰

RESUMO: O processo de formação acadêmica do enfermeiro compreende conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação, sendo a área da estomaterapia pouco explorada e discutida na grade curricular do curso. Desse modo, os estágios assistenciais possibilitam o aprimoramento de habilidades em áreas específicas e a construção profissional do discente. O estudo teve como objetivo descrever a vivência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio curricular em ambulatório de estomaterapia da região sul do Brasil. Relato de experiência: A inserção da discente no setor iniciou-se com a observação dos atendimentos realizados pelas enfermeiras especialistas e recebimento das orientações dadas aos pacientes. Em seguida, apropriou-se das rotinas do serviço, das principais demandas e do perfil de pacientes, o qual tem predomínio de idosos e de diversas situações de vulnerabilidades. Entre as atividades desenvolvidas pela acadêmica, destaca-se a realização de consultas de feridas e curativos, colostomias e visitas domiciliares. Diante de demandas específicas que levam a esses pacientes ao atendimento à estomaterapia, foi possível identificar a relevância desse serviço especializado na assistência ao doente, sendo capaz de suprir as necessidades de saúde e ofertar cuidados que a unidade básica não comporta a população. A vivência do estágio curricular em estomaterapia proporciona a construção da autonomia profissional e do senso crítico acerca das especificidades do processo de saúde e doença do paciente. Ressalta-se que o ambiente de práticas assistenciais fornece subsídios técnicos e científicos à formação do discente.

Descritores: Estomaterapia; Estudantes de Enfermagem; Especialidades de Enfermagem.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DURANTE A REALIZAÇÃO DE FÍSTULA ARTERIOVENOSA

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: gabrielli.lima1@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: dioniziobrentano@hotmail.com

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspazek@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Email: anakarinatanaka@gmail.com

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁸ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

⁹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: andreavicentini01@gmail.com

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: rafaelagcasarin@gmail.com

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka¹
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher²
Rosaura Soares Paczek³
Carina Galvan⁴
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁵
Ana Maria Pagliarini⁶
Gabrielli de Oliveira Lima⁷
Dionizio Brentano⁸
Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini⁹
Adelita Noro¹⁰

RESUMO: **Objetivo:** descrever a atuação da enfermagem durante a realização de fistula arteriovenosa e orientações para alta hospitalar. **Resultado:** na admissão realiza-se a verificação dos sinais vitais do paciente, troca de roupas e aplicação do termo de consentimento pela equipe cirúrgica, após o paciente é encaminhado para a sala cirúrgica, ao término do procedimento é encaminhado para a sala de recuperação pós-anestésica. No momento da alta hospitalar a enfermeira realiza as orientações, enfatizando os cuidados, evitar esforços, manter o membro em repouso, não dirigir por sete dias, não utilizar roupas apertadas, relógios ou pulseiras, manter o curativo até o dia seguinte. O paciente deve iniciar exercícios com uma bolinha macia fazendo movimentos de apertar e soltar. Procurar emergência se sangramento importante no local da fistula **Discussão:** a fistula arteriovenosa é um acesso vascular definitivo que garante a segurança no tratamento dialítico, possibilitando a longevidade e reduzindo o risco de morbidades. Este acesso venoso é realizado dentro do centro cirúrgico sob anestesia local. Uma das maiores causas de perda de FAV é a ocorrência de trombose e o enfermeiro exerce papel extremamente importante sendo educador e é responsável por manter-se vigilante quanto a possíveis complicações. **Conclusão:** o enfermeiro exerce papel educador e é o responsável pela implementação das orientações na alta do paciente, realizando a transição do cuidado e certificando-se do entendimento das orientações realizadas ao paciente no momento da alta hospitalar.

Descritores: Fístula Arteriovenosa; Cuidados de Enfermagem; Alta do Paciente.

¹ Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: anakarintanaka@gmail.com

² Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspaczek@gmail.com

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: gabrielli.limaal@gmail.com

⁸ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: dionizio.brentano@ufrgs.br

⁹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: andreavicentini01@gmail.com

¹⁰ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: anoro@hcpa.edu.br

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Galvan¹
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka²
Rosaura Soares Paczek³
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁴
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁵
Ana Maria Pagliarini⁶
Gabrielli de Oliveira Lima⁷
Dionizio Brentano⁸
Adelita Noro⁹

RESUMO: Objetivo: relatar os cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirurgias oftalmológicas. **Relato de experiência:** na chegada à sala de recuperação o paciente é posicionado confortavelmente com cabeceira elevada em 45° e orientado a não virar para o lado operado ou mexer no curativo do olho. A alta hospitalar paciente e familiar são orientados aos cuidados em casa até o retorno com a equipe médica. Essas orientações incluem a dieta, repouso, não realizar movimentos bruscos com a cabeça, não baixar a cabeça, não molhar o curativo no banho, não dormir ou se deitar em cima do lado operado, manter o curativo fechado até retorno com a equipe médica, usar medicação conforme prescrição médica e procurar a emergência mais próxima do domicílio se qualquer intercorrência. As complicações no pós-operatório se manifestam num período tardio, o que demonstra a importância do devido acompanhamento e da realização de múltiplas avaliações durante o tratamento após a cirurgia. **Conclusão:** as orientações de enfermagem são tão importantes quanto o procedimento proposto, pois, se não realizadas cuidadosamente, podem acarretar complicações futuras. No momento da alta o paciente recebe essas orientações por escrito, acompanhado de um número de telefone de contato para sanar dúvidas com a enfermeira.

Descritores: Cirurgias oftalmológicas; Cuidados de enfermagem; Alta hospitalar.

¹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

² Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: anakarintanaka@gmail.com

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspaczek@gmail.com

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: gabrielli.lima1@gmail.com

⁸ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: dionizio.brentano@ufrgs.br

⁹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: anoro@hcpa.edu.br

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INTRAOPERATÓRIO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka¹

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher²

Rosaura Soares Paczek³

Carina Galvan⁴

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁵

Ana Maria Pagliarini⁶

Gabrielli de Oliveira Lima⁷

Dionizio Brentano⁸

Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini⁹

Adelita Noro¹⁰

RESUMO: **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro durante o intraoperatório de transplante hepático adulto. **Resultados:** o enfermeiro é o responsável por gerenciar e organizar o ambiente cirúrgico viabilizando a realização do transplante, instituindo a sistematização da assistência de enfermagem. Tendo domínio do processo de captação do órgão e sua logística, supervisiona e gerencia a montagem da sala certificando-se da disponibilidade de todo instrumental e equipamentos cirúrgicos. Um controle rigoroso do sangramento transoperatório é realizado pela enfermagem, ao término do procedimento estes valores são quantificados e obtido o sangramento total. A enfermeira realiza a transferência do cuidado para a enfermeira da unidade de tratamento intensivo, informando presença de sondas, drenos, perdas sanguíneas e uso de drogas vasoativas. A equipe de enfermagem deve ser capacitada e possuir pleno conhecimento para o sucesso das ações durante o intraoperatório. **Discussão:** O transplante hepático está consolidado mundialmente para terapia de doenças hepáticas em fase terminal. Os critérios utilizados para a classificação na lista de transplante estão de acordo com a tipagem sanguínea, peso compatível entre doador e receptor e o Modelo para Doença Hepática Terminal. É considerado um procedimento cirúrgico de alta complexidade, sendo o fígado um dos órgãos vitais que exercem influência direta na estabilidade da hemodinâmica. **Conclusão:** a prática do enfermeiro durante todas as etapas do transplante hepático adulto deixa explícito a necessidade de gerenciamento e planejamento que é intrínseco nas atribuições do enfermeiro. Uma assistência de enfermagem sistematizada e com padronização dos cuidados, favorece o sucesso do ato cirúrgico e evita eventos adversos.

Descritores: Transplante de Fígado; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

¹ Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: anakarinatanaka@gmail.com

² Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspaczek@gmail.com

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: gabrielli.limaal@gmail.com

⁸ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: dionizio.brentano@ufrgs.br

⁹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: andreavicentini01@gmail.com

¹⁰ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: anoro@hcpa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Silvia Cristina Garcia Carvalho¹

Miguel Lucas Silva da Paixão²

Gabriel Fernandes Gonçalves³

Regina Rigatto Witt⁴

RESUMO: **Objetivo:** relatar a importância da atuação dos acadêmicos da área da saúde na campanha de vacinação contra a Covid-19 e quais suas implicações sociais, especialmente em relação à classe dos profissionais de enfermagem. **Relato de Experiência:** a experiência iniciou-se de forma remota, com leitura e estudo teórico. Após esta etapa, foi realizada uma capacitação prática na sala de aula utilizando materiais cedidos pelo Laboratório de Práticas de Enfermagem. Posteriormente, os alunos começaram a atuar em unidades básicas de saúde vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como força de apoio aos profissionais de enfermagem. Observou-se que os alunos reduziram a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem que estavam sobrecarregados, auxiliando na saúde física e mental dos mesmos. Também se notou que as taxas de imunização na população alvo foram rapidamente aumentando, uma vez que a distância entre a demanda e a oferta foi reduzida com maior disponibilidade de recursos humanos. Além disso, foi destacado o retorno que os alunos trazem à sociedade, mesmo com pouco investimento em seu ensino superior. **Conclusões:** conclui-se, portanto, que os acadêmicos têm grande importância na campanha de imunização contra a Covid-19, uma vez que se obteve alívio na sobrecarga dos profissionais de enfermagem, agilidade na imunização da população alvo vacinal, e resultados para população via projeto de extensão.

Descritores: Estudantes; Programa de Imunização; Covid-19;

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: silviasilmari@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. E-mail: miguelpaixao@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. E-mail: gabel.ferande@gmail.com

⁴ Doutora, Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFRGS. Orientadora deste Trabalho. Porto Alegre-RS. Email: regina.witt@ufrgs.br

LITOTRIPSSIA EXTRACOPÓREA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher¹

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka²

Rosaura Soares Paczek³

Carina Galvan⁴

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁵

Marlize Müller Monteiro de Oliveira⁶

Elisiane Goveia da Silva⁷

Ana Paula da Silva Costa Dutra⁸

Adelita Noro⁹

Resumo: **Objetivo:** relatar a prática de um grupo de enfermeiras em um centro cirúrgico ambulatorial onde se encontra uma sala para a realização de litotripsia extracorpórea por ondas de choque. **Resultado:** o procedimento é realizado a nível ambulatorial. Na admissão a equipe de Enfermagem realiza a anamnese e presta assistência durante todo o procedimento. Pode ocorrer cólicas, dor lombar ou em região de baixo ventre e discreto sangramento urinário; é usual aparecer algumas manchas avermelhadas no local. Estimula-se a ingestão de líquidos, com liberação dieta e manutenção de repouso relativo no dia do exame. As orientações de alta hospitalar são realizadas pela enfermeira da sala de recuperação. **Discussão:** é um tratamento utilizado por urologistas para a abordagem terapêutica de cálculos renais e urinários. Trata-se de um procedimento minimamente invasivo com baixa incidência de complicações. **Conclusão:** Com o domínio das intervenções realizadas no perioperatório o enfermeiro preza na prevenção de eventos adversos.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Litotripsia; Cálculos urinários.

¹ Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

² Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: anakarinatanaka@gmail.com

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspaczek@gmail.com

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: mmmoliveira@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira. Email: elisianegoveia@gmail.com

⁸ Enfermeira. Email: anapaula@gmail.com

⁹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: anoro@hcpa.edu.br

ESTRATÉGIA ADOTADA PARA IDENTIFICAR O ABSENTEÍSMO EM UMA UNIDADE DE RADIOTERAPIA

Adelita Noro¹

Mariana Neiva Assunção²

Vania Andrade Teixeira³

Paula de Cezaro⁴

Ana Clara Nunes Sartori⁵

Ana Paula Wunder Fernandes⁶

Yanka Eslabão Garcia⁷

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁸

Marlize Müller Monteiro de Oliveira⁹

Elisiane Goveia da Silva¹⁰

Resumo: **Objetivo:** identificar os motivos que levam ao absenteísmo de pacientes oncológicos em tratamento radioterápico. **Resultado:** a equipe de enfermagem desenvolveu uma ferramenta informatizada para aprimorar a busca ativa dos pacientes em tratamento no período de pandemia pelo COVID -19. Criou-se um formulário eletrônico na plataforma *Google Forms* objetivando uniformizar e centralizar em um banco de dados as informações colhidas diariamente. Os principais motivos do absenteísmo dos pacientes ambulatoriais na unidade de radioterapia foram a internação hospitalar, a piora clínica e a suspensão do tratamento pela equipe médica. **Discussão:** O absenteísmo é considerado um indicador de qualidade assistencial, pois a ausência do paciente influencia na resposta e prognóstico da doença, além de impactar no gerenciamento das agendas dos aceleradores lineares. **Conclusão:** a prática da monitorização do absenteísmo vem melhorando a comunicação efetiva entre as equipes multidisciplinares, pacientes e familiares, destacando uma coparticipação e protagonismo do cuidado oncológico.

Descritores: Radioterapia; Enfermagem; Absenteísmo.

¹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: anoro@hcpa.edu.br

² Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. massuncao@hcpa.edu.br

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. vandrade@hcpa.edu.br

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. pcezaro@hcpa.edu.br

⁵ Médica. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. acsartori@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. awunder@hcpa.edu.br

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre - RS. Email: yegarcia_est@hcpa.edu.br

⁸ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. lsordi@hcpa.edu.br

⁹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. mmmoliveira@hcpa.edu.br

¹⁰ Enfermeira. elisianegoveia@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TELEATENDIMENTO PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rafaela Linck Davi¹
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka²
Ayume Oliveira Yamamoto³
Rosaura Soares Paczek⁴

RESUMO: OBJETIVO: Realizar o acompanhamento de pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) através de consultas de enfermagem via teleatendimento durante a pandemia da COVID-19. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Em agosto de 2020 iniciou o projeto de extensão de “EDUCAÇÃO E MONITORIZAÇÃO POR TELECONSULTA DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM TEMPOS DE PANDEMIA”. Nesse projeto de extensão realizamos teleconsultas com pacientes participantes da agenda de Enfermagem Adulto Diabético, de um hospital escola da região sul do Brasil, pois este um grupo é de risco para a COVID-19. O atendimento é realizado por meio de ligação telefônica, ou vídeo chamada. Desde o início do projeto realizamos mais de 80 atendimentos. No teleatendimento conseguimos realizar esclarecimentos; encaminhamentos; solicitações de exames como a hemoglobina glicada e orientações sobre as doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem por meio do teleatendimento tem sido muito importante ao longo da pandemia, principalmente para esses pacientes portadores de DCNT que necessitam de um acompanhamento com maior frequência, do fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário e da retomada de conhecimentos já adquiridos ao longo dos anos, tudo isso conseguimos alcançar por meio dessa teleconsulta.

Descritores: Consulta de Enfermagem; Doenças Não Transmissíveis; Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre - RS. Email: rafalinckd@gmail.com

² Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. aktanaka@hcpa.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre - RS. Email: ayumeyamamoto@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRGS. Porto Alegre - RS. Email: rspaczek@gmail.com

OS DESAFIOS VIVENCIADOS POR ACADÊMICOS DURANTE A COLETA DE DADOS EM PRONTUÁRIO FÍSICO

Jamille Louise Bortoni de Oliveira¹

Laura Cavalcante Bolacel²

Paulo Alexandre Galvanini³

Luiza Madruga Gonçalves⁴

Jarbas da Silva Ziani⁵

Cenir Gonçalves Tier⁶

Paulo Emilio Botura Ferreira⁷

Letice Dalla Lana⁸

RESUMO: Objetiva-se relatar os desafios vivenciados pelos acadêmicos da área da saúde sobre a etapa metodológica coleta de dados em prontuários físicos. Trata-se de um relato de experiência, embasado nas vivências das acadêmicas da área da saúde durante a coleta de dados documental de projetos de pesquisa. Foi vivenciado inúmeros desafios em relação aos prontuários físicos como a falta de cronologia dos documentos, realização de mais de um prontuário por paciente afetando a continuidade do cuidado, inelegibilidades de informações, falta de documentos, incompatibilidade de nomes entre documento e prontuário. Conclui-se que os prontuários físicos interferem no processo de cuidar do paciente. Quando se observa as dificuldades em fazer coletas de dados em prontuários, mostra a necessidade de implementar educação/capacitação contínua dentro dos serviços de saúde e aos responsáveis pela organização, principalmente a equipe de enfermagem sobre gestão hospitalar, de forma a mostrar a importância desse documento.

Descritores: Enfermagem; Assistência ao Paciente; Registros Médicos; Registros de Enfermagem.

¹ Acadêmica de enfermagem, Bolsista FAPERGS. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

³ Biólogo. Doutor, Docente. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe. Email: paulogalvanini@academico.ufs.br

⁴ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana- RS. E-mail: cenirtier@unipampa.edu.br

⁷ Biólogo, Pós-Doutor, Docente de medicina. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: pauloferreira@unipampa.edu.br

⁸ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana- RS. E-mail: leticelana@unipampa.edu.br

O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO TERRITÓRIO DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna da Silveira Quadros¹

Eduardo Massoco Rios²

RESUMO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção básica no Brasil e se estrutura desde a atuação de equipe multiprofissional em um determinado território de abrangência. Os profissionais da Estratégia Saúde da Família devem possuir habilidades para atuar frente a inúmeras vulnerabilidades, se articulando com diversos setores, buscando promover saúde e prevenir doenças. O Diagnóstico Situacional é uma ferramenta da gestão da saúde, importante para o reconhecimento dessas vulnerabilidades. O estudo trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever o diagnóstico situacional de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) elaborado por uma acadêmica do curso de Enfermagem durante o Estágio Curricular Obrigatório realizado na unidade. A realização do Diagnóstico Situacional consistiu-se em diferentes etapas até que fossem pontuados os principais problemas de saúde e fragilidades do território. Foi utilizada uma ilustração para delimitação de prioridades. Essa atividade irá proporcionar posterior planejamento de ações que podem ser norteadas para cada especificidade elencada e contribuiu para o desenvolvimento das habilidades gerenciais da acadêmica do curso de Enfermagem. A intenção da confecção deste trabalho é propor um planejamento de ações e atividades a partir do conhecimento das carências da população e contribuir para o fortalecimento do trabalho em prol da melhoria da qualidade de vida da região estudada.

Descritores: Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Planejamento estratégico; Vulnerabilidade em saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: brunaquadros.aluno@unipampa.edu.br

² Enfermeiro da Secretaria Municipal da Saúde. Uruguaiana-RS. E-mail: eduardo_m_rios@live.com

MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna da Silveira Quadros¹

Maria Amanda Bibiano de Jesus²

Nathalia Zacarias Auzani³

Bruna Marta Kleinert Halberstadt⁴

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de relatar o processo de construção de um folder informativo sobre a campanha de vacinação contra a covid-19 e seus respectivos impactos na população. A confecção do material foi realizada após evidenciar dúvidas frequentemente apresentadas pela população durante a atuação de acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem durante a campanha de vacinação em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Foi realizado um levantamento de dados e publicações já existentes sobre a temática, bem como uma coleta de informações referente as principais dúvidas da população sobre a campanha de vacinação. Para sanar essas dúvidas, foi construído um folder informativo que foi atualizado conforme o recebimento de novos imunizantes contra a covid-19. O material foi distribuído nos serviços de Estratégia Saúde da Família e *Drive-Thru* de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. As informações contribuíram para a população compreender as reações adversas das vacinas, sanar outras possíveis dúvidas e para conscientização sobre a importância da continuação das medidas preventivas e as reações adversas de cada imunobiológico. O desenvolvimento do material didático em forma de folder possibilitou ampliar o conhecimento na enfermagem e a articulação entre ensino, serviço e comunidade.

Descritores: Enfermagem; Vacinação; Covid-19; Educação em saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: brunaquadros.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: mariajesus.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: nathaliaauzani.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: brunahalberstadt@unipampa.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO

Eduardo Lopes Pereira¹
Natália da Silva Gomes²
Rhayanna de Vargas Perez³
Lisie Alende Prates⁴
Jussara Mendes Lipinski⁵

RESUMO: O parto vaginal contribui para a redução na taxa de cesáreas desnecessárias, podendo auxiliar na promoção do Aleitamento Materno na primeira hora de vida. O profissional de enfermagem possui respaldo à realização da assistência ao parto sem distócia. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no acompanhamento ao parto vaginal hospitalar, durante as aulas práticas do componente curricular de “Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher”. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada em uma maternidade de um hospital da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, por acadêmicos de graduação em Enfermagem, durante as atividades práticas. Os cuidados de enfermagem realizados pelos acadêmicos basearam-se nas recomendações das Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal como: a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, a execução da hora ouro após nascimento, clampeamento do cordão umbilical em tempo oportuno. Ao longo da assistência ofertada à parturiente, os acadêmicos puderam vivenciar a interlocução dos conhecimentos teóricos e práticos, a partir da realização dos cuidados de enfermagem, sustentados em evidências científicas. As atividades práticas permitiram a troca de conhecimento entre acadêmicos e profissionais de saúde. Esta vivência possibilitou aos acadêmicos uma visão ampliada da mulher, do recém-nascido e da família. Além disso, as atividades práticas permitiram que os acadêmicos definissem ações de forma responsável, exercitando sua autonomia e conhecimento teórico acerca do acompanhamento do processo parturitivo.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Trabalho de parto.

¹Enfermeiro Hospital Tacchini, Bento Gonçalves-RS. Email: eduardoolopees@gmail.com.

²Enfermeira Residente em Atenção Básica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS. Email: nataliasilvag@hotmail.com

³Enfermeira Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: rhayannaperez@gmail.com

⁴Docente na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: lisieprates@unipampa.edu.br

⁵Docente na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jussaralipinski@unipampa.edu.br

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolai Conceição dos Santos¹

Josenira Nascimento Silva²

Sheila Silva Rocha³

Rayssa Fagundes Batista Paranhos⁴

Rose Ana Rios David⁵

RESUMO: Relatar a experiência profissional quanto ao uso da terapia por pressão negativa (TPN) portátil em deiscência de ferida operatória. Metodologia: trata-se de um relato de experiência de acompanhamento de uma paciente após mastectomia total com implante de próteses mamárias e em tratamento quimioterápico, e suas trocas de curativos, seguido de instalação da TPN, até a cicatrização total. Realizado no período de fevereiro a junho de 2021, no Serviço de Curativos Especiais do Hospital Santa Izabel, na cidade de Salvador- Bahia, aprovado pelo comitê de ética, e assinado o termo de consentimento pela paciente. Resultados: admitida no dia 04/05/2021, com ferida infectada, em região inframamária a esquerda, apresentando necrose, esfacelo e biofilme em toda extensão. Iniciado antibióticoterapia, pela médica do serviço, desbridamento mecânico parcial com técnica de slice pela enfermeira dermatoterapeuta, e curativo com carboximetilcelulose e hidrogel. Após 10 dias de trocas de curativos e procedimentos para retirada de tecido inviável, optou-se pela TPN com trocas duas vezes na semana. Após 54 dias, a ferida apresentava-se com evolução significativa e sem cavidade, suspendendo a TPN em 06/05/2021 e iniciado uso de prata nanocristalina, trocas a cada 5 dias até seu fechamento total em 28/06/2021. Conclui-se que a TPN, tem indicação em feridas complexas, em pessoas com dificuldade de cicatrização e em uso de quimioterápicos. Ajudando não só na cicatrização como evitando a piora da lesão. O profissional especializado faz a diferença para a indicação correta e manuseio desse tipo de tecnologia, promovendo uma reabilitação mais rápida que a convencional à paciente.

Descritores: Deiscência da Ferida Operatória; Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Cuidados de Enfermagem.

¹Enfermeira pesquisadora na Universidade Federal da Bahia, Salvador BA. E-mail: carolaiisantos12@gmail.com

²Enfermeira assistencial da Santa Casa de Misericórdia-Hospital Santa Isabel, Salvador BA. E-mail: josenirasilva5@gmail.com

³Enfermeira assistencial no Centro de Saúde do município de Salvador, Salvador BA. E-mail: sheilasrocha@outlook.com

⁴Enfermeira doutoranda da Universidade Federal da Bahia, Salvador BA. E-mail: rayssa.paranhos@gmail.com

⁵Enfermeira docente da Universidade Federal da Bahia, Salvador BA. E-mail: rariosdavid@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO EM SERVIÇO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Dionizio Brentano¹

Gabrielli de Oliveira Lima²

Rosaura Soares Paczek³

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka⁴

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁵

Carina Galvan⁶

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁷

Ana Maria Pagliarini⁸

Resumo: Objetivo: Relatar a experiência na construção de um treinamento em serviço para os profissionais de saúde que atuam no serviço de estomaterapia de um centro de referência na dispensação de materiais no sul do Brasil. **Relato de experiência:** A experiência a ser relatada foi observada em um serviço de referência em estomaterapia localizado na capital gaúcha durante a realização do estágio curricular de acadêmicos de enfermagem. Foi realizada uma apresentação em Powerpoint contendo conceitos anatômicos e fisiológicos do organismo, tipos de estomias, percepções do paciente estomizado e com incontinência urinária (material retirado de artigos qualitativos) a fim de sensibilizar os ouvintes e para que pudessem melhor compreender o que as diversas variáveis que acometem o indivíduo estomizado. Além disso, foram inseridos as funções e o modo de utilização de cada material adjuvante, assim como as bolsas para estomias utilizadas, cada material orientado conteve fotos para melhor visualização dos ouvintes. Em seguida, foi elaborada uma mesa de demonstração de equipamentos coletores e materiais adjuvantes para melhor visualização dos participantes, após o momento de apresentação foi fornecido um espaço para dúvidas e comentários. **Conclusão:** O treinamento em saúde é capaz de fortalecer e qualificar o cuidado prestado ao paciente, desse modo, a capacitação é ferramenta essencial para a educação continuada dos profissionais atuantes.

Descritores: Treinamento em serviço; Estomaterapia; Equipe de enfermagem.

¹ Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: dionizio.brentano@ufrgs.br

² Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: gabrielli.lima1@gmail.com

³ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspaczek@gmail.com

⁴ Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: anakarinatanaka@gmail.com

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁸ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE TUBERCULOSE

Susany dos Santos Tenório¹

Áila Rafaela Baia Silva²

Arthur Filocreão dos Santos Oliveira³

Melissa Barbosa Martins⁴

RESUMO: Objetiva-se descrever o processo de construção e utilização de tecnologias educativas em saúde sobre as principais informações que envolvem a Tuberculose no âmbito de uma UMS. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa realizado por acadêmicos de enfermagem no mês de setembro de 2021 no município de Belém-PA. A experiência foi desenvolvida nas seguintes etapas: produção do cartaz contendo tópicos referentes a doença; plaquinhas mostrando afirmações a serem julgadas como verdadeiras ou falsas; e folheto sobre Tuberculose, utilizando materiais de fácil acesso e simples para a confecção; apresentação da ação educativa aplicando as tecnologias produzidas; e um feedback dos ouvintes presentes para avaliar se a atividade foi construtiva. O conteúdo repassado ressalta quanto a definição de Tuberculose, seu modo de transmissão, principais sintomas, forma de tratamento e prevenção. Foi observado que o público tinha percepções equivocadas principalmente quanto a forma de transmissão, porém, após a aplicação das placas notou-se um maior entendimento referente a esse fator. Por outro lado, as demais afirmativas representaram um grande índice de acertos. A metodologia aplicada foi de suma importância para manter o público-alvo atento à educação em saúde e auxiliou no melhor entendimento acerca da prevenção da Tuberculose, obtendo-se expressiva participação de todos, validando que a abordagem foi positiva e a mensagem compreendida.

Descritores: Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Tuberculose; Enfermagem.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA. E-mail: susanystenorio@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA. E-mail: ailarafhaela2@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA. E-mail: arthur.oliveira@ics.ufpa.br

⁴ Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Pará, Belém-PA. E-mail: melissabarbosamartins@gmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo¹

Rosaura Soares Paczek²

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka³

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher⁴

Carina Galvan⁵

Ana Maria Pagliarini⁶

Gabrielli de Oliveira Lima⁷

Dionizio Brentano⁸

Adelita Noro⁹

Marlize Müller Monteiro de Oliveira¹⁰

Resumo: Objetivo: relatar a experiência da equipe de enfermagem sobre os cuidados humanizados de cirurgia pediátrica, objetivando minimizar o estresse pré, trans e pós-operatório. **Resultado:** a criança é admitida na sala de preparo sendo acompanhada de um familiar preferencialmente mãe e/ou pai. Aguarda a cirurgia num espaço com brinquedos e objetos lúdicos, os procedimentos a serem realizados são explicados de forma lúdica na medida da sua compreensão com linguagem simples e atitudes serenas, familiarizando a criança com o ambiente desconhecido. Na sala cirúrgica a enfermeira realiza a conferência da pulseira de identificação e alergias. O familiar é encaminhado para sala de recuperação pós-anestésica para estar ao lado da criança no seu despertar, pois esta é uma forma de que esse momento seja tranquilo, reduzindo a ansiedade da criança e do familiar, onde permanece acompanhando até o momento da alta. **Discussão:** a hospitalização é uma experiência traumática e estressante para qualquer indivíduo, especialmente para uma criança. O grande desafio da equipe de enfermagem é compreender os fatores estressantes de cada grupo etário, tendo papel importante para promover ou proporcionar apoio, segurança, conforto e a assistência necessária para que seja enfrentado com sucesso o desenvolvimento da capacidade de compreensão e nível cognitivo-adaptativo. **Conclusão:** a assistência humanizada ao paciente pediátrico deve estar presente em toda a sua permanência no centro cirúrgico. O nosso grande desafio como equipe de enfermagem é compreender os fatores estressantes de cada grupo etário, promovendo e proporcionando apoio, segurança, conforto e a assistência necessária para ser enfrentado com sucesso.

Descritores: Enfermeiras pediátricas; Centro Cirúrgico; Humanização da assistência.

¹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

² Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. rspaczek@gmail.com

³ Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. anakarinatanaka@gmail.com

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. lsordi@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. cgalvan@hcpa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. amp.pagliarini5@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. gabrielli.limaal@gmail.com

⁸ Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. dionizio.brentano@ufrgs.br

⁹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: anoro@hcpa.edu.br

¹⁰ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. mmmoliveira@hcpa.edu.br

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA F.I.R.O. E A PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA PANDEMIA PELA COVID-19

Allan Corrêa Xavier¹

Jéssica Lopes da Silva²

Aline Miranda da Fonseca Marins³

RESUMO: **Introdução:** A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) impactou gravemente a maneira de se produzir saúde em todo o mundo. Uma vez instalado o *lockdown*, a família constitui o principal meio de socialização do usuário, além da influência em seu estado biopsicossocial. A utilização de ferramentas de abordagem familiar permite maior entendimento do núcleo familiar, bem como o fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. **Objetivo:** Discutir a influência das relações interpessoais, no contexto intrafamiliar utilizando a abordagem F.I.R.O., no processo de saúde-doença dos usuários que acessam os serviços primários de saúde, na pandemia pela COVID-19, sob a ótica do enfermeiro residente. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência que versa sobre a perspectiva do Residente de Enfermagem da ESF e o uso da estratégia F.I.R.O. no período pandêmico. A ferramenta F.I.R.O. foi proposta por sua aplicabilidade dar-se no acompanhamento e cuidado de famílias onde a relação interpessoal é composta por desentendimentos e intrigas, prejudicando sua dinâmica social. Foi também observado que a F.I.R.O. cria e fortalece o vínculo entre usuário e sua família. **Conclusão:** Trabalhar com a ferramenta F.I.R.O. pode ser considerada uma aliada na abordagem familiar no âmbito da atenção primária à saúde, identificando com maior exatidão as potencialidades e fragilidades da dinâmica familiar. As dificuldades encontradas para aplicação da F.I.R.O é o tempo e condições indispensáveis associadas ao efetivo planejamento, desenvolvimento, discussão e aplicação desta ferramenta, tendo em vista a reconsideração de seu processo de trabalho na presente pandemia.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Ferramentas de Abordagem Familiar; Internato e Residência; Pandemia por COVID-19; Relato.

¹ Enfermeiro do Programa de Residência em Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, Convênio - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS - Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Rio de Janeiro - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8149393321001141>

² Enfermeiro do Programa de Residência em Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, Convênio - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS - Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Rio de Janeiro - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4532289454467313>

³ Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Programa de Residência em Enfermagem em Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - SMS- Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Rio de Janeiro - RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9585792300520515>

CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS COM UTILIZAÇÃO DE FLUOROSCOPIA

Rosaura Soares Paczek¹
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka²
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher³
Carina Galvan⁴
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo⁵
Ana Maria Pagliarini⁶
Gabrielli de Oliveira Lima⁷
Dionizio Brentano⁸
Thais Teixeira Barpp⁹
Ivana Fortes Abdala¹⁰

RESUMO: Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem em procedimentos cirúrgicos que utilizam fluoroscopia num hospital escola de grande porte na região sul do Brasil. **Relato da experiência:** a fluoroscopia é utilizada pela ortopedia, nefrologia, urologia, equipe da dor, cirurgia pediátrica e cirurgia geral, como por exemplo: colocação de catéter venoso central e cateter de longa permanência, redução cirúrgica de fraturas, colocação de cateter duplo J, nefrostomia, bloqueio analgésico. O centro cirúrgico possui três salas com proteção radiológica para utilizar o arco em C, a equipe cirúrgica sinaliza que usará a fluoroscopia, o técnico da radiologia é acionado para transporte, posicionamento e manuseio do aparelho. Todos os profissionais que estiverem na sala cirúrgica deverão utilizar avental de chumbo, óculos, protetor de tireóide e dosímetro, somente podem atuar nestes procedimentos os profissionais que recebem o adicional de periculosidade, os quais são acompanhados pela medicina ocupacional regularmente. **Discussão:** a radiação ionizante possui finalidade terapêutica ou diagnóstica é uma realidade no centro cirúrgico, permitindo a visualização de imagens de estruturas do organismo, dinâmicas em tempo real. Reduzindo o tamanho das incisões cirúrgicas, das infecções e obtendo uma melhor recuperação do paciente, com menor tempo de internação e dos custos hospitalares. A exposição à radiação dos pacientes e profissionais produz lesões nas células, podendo causar anemia e leucemia, é necessário cuidados de radioproteção, minimizando a exposição. **Conclusão:** a biossegurança deve ser observada por toda equipe assistencial nos procedimentos que utilizam radiação ionizante, possuir conhecimento técnico, da legislação e competência técnica para o manuseio dos equipamentos.

Descritores: Proteção radiológica; Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador; Enfermagem.

¹ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspaczek@gmail.com

² Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFRGS Porto Alegre/RS. Email: anakarinatanaka@gmail.com

³ Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

⁴ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: gabrielli.lima1@gmail.com

⁸ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre/RS. Email: dionizio.brentano@ufrgs.br

⁹ Técnica de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: tbarpp@hcpa.edu.br

¹⁰ Técnica de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre/RS. Email: iribeiro@hcpa.edu.br

ENTRAVES NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM PROGRAMA DE CONTROLE DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Lima Santos¹

Ana Flávia Dias²

Ana Carolina Scarpel Moncaio³

RESUMO: Objetivo: Relatar a vivência em um programa de controle de Hanseníase em um município do interior de Goiás sob a perspectiva do enfermeiro. **Relato de experiência:** Na caracterização da atuação profissional do enfermeiro, observou-se que o mesmo é especialista há nove anos e atua na unidade há sete meses. A entrevista foi realizada no período da tarde e foi conduzida por dois discentes, na sala do profissional, guiada por um roteiro semiestruturado com 15 perguntas. Foram respondidas 14 delas, pois a última não se encaixava na situação. Na sala havia uma mesa de escritório em formato “L” com três cadeiras, um computador, um armário, uma maca com uma escada, um lixo e um cabideiro. Durante a realização, a entrevista foi interrompida duas vezes por demandas da unidade. Notou-se no que tange à alguns questionamentos, o profissional não apresentou total compreensão e possivelmente por esse motivo, as respostas foram sucintas e repetitivas. **Conclusão:** Destarte, faz-se necessária a descentralização do programa, propiciando maiores possibilidades de um tratamento efetivo com adesão dos diagnosticados, inclusão da educação continuada, de forma a oferecer subsídios e artifícios a comunidade profissional no que se refere ao processo de cuidar, e empoderar-se das ações destinadas à profissão da enfermagem, bem como possam compreender o papel da profissão dentro do programa de hanseníase, tornando necessário o investimento em políticas de qualificação, quanto às necessidades de capacitação dos profissionais que atuam nas equipes de Unidades Básicas de Saúde.

Descritores: Hanseníase. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: limalucas@discente.ufcat.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: anaflaviadias@discente.ufcat.edu.br

³ Doutora, Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de Catalão. E-mail: carol_scarpel@ufcat.edu.br

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE WACHTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Lopes Pereira¹

Natália da Silva Gomes²

Letice Dalla Lana³

RESUMO: O enfermeiro em ambiente hospitalar é um dos principais responsáveis pelo cuidado ao paciente. Baseado na complexidade do cuidado, a deterioração clínica de um paciente é antecedida pela alteração de seus sinais vitais, e, muitas vezes, o reconhecimento dessas alterações dos parâmetros demora a ocorrer. Diante disto, com o intuito de identificar a evolução clínica dos pacientes e apontar sinais que demonstram instabilidade foi elaborada a escala *Modified Early Warning Scoring* (MEWS). Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Enfermeiro frente aos cuidados prestados a pacientes em uma unidade de internação clínica. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente aos cuidados de enfermagem aos pacientes denominados *Wachter*, internados em uma Unidade Clínica. Após a aplicação da escala MEWS, a frequência no controle da reavaliação é realizada seguindo ESCORES de 0-3; 4 ou >5. A experiência divide-se em 4 momentos. Ademais, a escala MEWS pode ser um importante instrumento implantado na prática profissional, sendo eficaz quanto à identificação da danificação fisiológica de pacientes em âmbito hospitalar.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Escores de Disfunção Orgânica; Processo de Enfermagem.

¹ Enfermeiro Hospital Tacchini, Bento Gonçalves-RS. Email: eduardoolopees@gmail.com

² Enfermeira Residente em Atenção Básica pela UNISINOS, São Leopoldo-RS. Email: nataliasilvag@hotmail.com.

³ Docente pela Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br.



REVISÃO DE LITERATURA

CONSULTA POR TELEFONE: MODELO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PÓS ALTA

Michelle Freitas de Souza¹

Ana Paula de Magalhães Barbosa²

Fabio Ricardo Dutra Lamego³

Fátima Helena do Espírito Santos⁴

RESUMO: **Objetivo:** conhecer a produção científica sobre o acompanhamento de enfermagem por telefone dos pacientes após a alta hospitalar. **Resultados.** Foram identificados 04 artigos nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. **Discussão:** No presente estudo a temática predominante da intervenção pelo telefone foi sobre a taxa de pacientes reinternados e ou readmitidos após a alta hospitalar. Estudos demonstraram a eficácia da intervenção quanto a queda do número de reinternações de pacientes. Outro fato constatado foi a recuperação basal da paciente após cirurgia de mama por um serviço de terapia ocupacional remota. **Conclusão:** A tecnologia aplicada à saúde tem sido um facilitador para a implementação de novos recursos para atender as necessidades do cuidado. E a telenfermagem como um novo modelo de atendimento favorece o acompanhamento do quadro clínico do paciente podendo gerenciar uma assistência humanizada mantendo uma relação de interação entre profissional e paciente, identificações de riscos e complicações. Dessa forma, garanti a segurança do paciente após a alta hospitalar.

Descritores: Telefone; Telenfermagem; Pacientes; Enfermagem pós cirúrgica.

¹ Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. E-mail: michellefreitassouza@id.uff.br

² Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. E-mail: ana_magalhaes@id.uff.br

³ Mestrando da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. E-mail: fabiolamego@id.uff.br

⁴ Docente de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. E-mail: fatimahelena@id.uff.br.

O ALCOOLISMO E A PESSOA IDOSA: FATORES ASSOCIADOS AO ABUSO E A DEPENDÊNCIA

Tatiele Zago Bonorino¹
Melissa Freccero Consiglio²
Aline Ost dos Santos³
Cenir Gonçalves Tier⁴
Letice Dalla Lana⁵

RESUMO: Analisar e apresentar as evidências científicas sobre os fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento do alcoolismo em pessoas idosas. Revisão integrativa, agosto de 2021, bases de dados Scielo e PubMed. Questão norteadora: “Quais as evidências científicas disponíveis sobre os fatores de risco e proteção para o desenvolvimento do alcoolismo em pessoas idosas?”. Descritores “Alcoolismo” e “Idoso” e booleanos “AND” e “OR”. Critérios de inclusão: produções científicas referente a temática, artigos completos, original, em português do tipo de relato de experiência, pesquisa e recorte temporal dos últimos cinco anos. Exclusão: publicações com apenas resumo, reflexões, resenhas, revisões da literatura, revisão sistemática e temáticas que não respondessem à questão. Encontrou-se 681 estudos na base de dados Scielo, “texto completo”, “recorte temporal dos últimos cinco anos”, “idioma” e “critérios de inclusão e exclusão”. Na PubMed, os estudos foram zerados, pois não atendiam aos critérios. Os artigos incluídos se trata de estudos transversais produzidos no Brasil e com relação entre o álcool e o tabagismo. Há lacuna no conhecimento voltado à temática alcoolismo, pois existem poucos estudos a respeito e, os disponíveis abordam jovens, adultos e mulheres tabagistas como objeto de pesquisa. Percebe-se a importância de investir em estratégias para modificar este panorama, dando atenção às ações de saúde que visem criação e manutenção de uma rede de apoio a pessoas idosas com abuso ou dependência alcoólica, para proporcionar a reabilitação, bem como superar as adversidades que o levaram a iniciar a ingestão compulsiva da bebida.

Descritores: Idoso; Alcoolismo; Enfermagem.

¹ Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: tatielebonorino.aluno@unipampa.edu.br

² Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: melissaconsiglio.aluno@unipampa.edu.br

³ Enfermeira Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Email: aline.ost@acad.ufsm.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: Cenirtier@unipampa.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19

Rafael Torres Bomfim Pinto¹

Dulce Rodrigues De Matos²

RESUMO: O objetivo geral da pesquisa avaliar os impactos negativos na saúde mental de enfermeiros que atuam no atendimento de pacientes diagnosticados com COVID-19. Método: Esse presente estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório. A coleta de dados foi por meio de consulta nos seguintes portais on-line de divulgação científica: sciELO, PubMed, MEDLINE e Periódico CAPES/MEC. A busca dos artigos científicos foi realizada a partir dos descritores DeCS: Pandemia COVID-19.; Saúde mental. Resultados e Discussões: A crise sanitária enfrentada pelo Brasil com relação a pandemia poderia ser controlada se o Brasil possuísse maior capacidade produtiva, industrial e tecnológica para promover ações gerenciadas baseadas nas necessidades de desenvolvimento e distribuição de vacinas, testes, medicamentos e dispositivos médicos. Entretanto, para além da falta de recursos gerenciais, o Brasil como um todo optou pelo distanciamento social com alguns estados brasileiros decretando *lockdown*, medidas que não foram cumpridas em função de fraquezas no sistema de saúde assim como da dependência tecnológica e produtiva por insumos e produtos importados para o controle da pandemia Conclusão: A pandemia afetou consideravelmente a rotina de trabalho de trabalhadores da saúde, e o Brasil vem vivenciando diversos problemas relacionados a falta de matéria-prima e insumos, problemas de infraestrutura e falta de recursos financeiros e humanos bem distribuídos.

Descritores: Covid-19 Pandemia; Saúde mental. Enfermagem; Enfermeiros.

¹ Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário São Francisco de Barreiras- UNIFASB. Email: RafaelTorres189@icloud.com

² Docente de Enfermagem do Centro Universitário São Francisco de Barreiras- UNIFASB

APLICATIVOS MÓVEIS DIRECIONADOS ÀS GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Ferreira Porto¹

Fátima Helena do Espírito Santo²

Carlos Frank Viga Ramos³

Cleisiane Xavier Diniz⁴

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro⁵

RESUMO: Objetivo: Identificar as contribuições das tecnologias educacionais com uso de aplicativos móveis para gestantes. Resultados: Evidenciou-se 14 artigos, oriundos de periódicos internacionais e nacionais. Discussão: Os estudos evidenciaram melhorias no cuidado e na vida das mulheres que faziam o uso dos aplicativos, e essas tecnologias mostraram de forma educativa, informações e diversos conteúdos sobre a gestação. Todos os estudos mostraram os benefícios gerados com o uso da plataforma digital, em geral de forma satisfatória. Conclusão: Presente estudo mostrou que a tecnologia educativa móvel é tanto um importante instrumento para os profissionais de saúde, quanto para as usuárias gestantes. Ainda existe indicadores que lacunas precisam ser preenchidas quanto a qualidade de informações, eficácia das orientações, informações audiovisuais instrutivas e a usabilidade dos aplicativos móveis.

Descritores: Enfermagem; Gravidez; Tecnologia móvel.

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial. Universidade Federal Fluminense. E-mail: andressafp@id.uff.br

² Orientadora. Doutora. Universidade Federal Fluminense. E-mail: fatahelens@gmail.com

³ Coorientador. Doutor. Universidade Federal do Acre. E-mail: carlos.ramos@ufac.br

⁴ Estudante do curso de pós-doutorado. Universidade Federal Fluminense. E-mail: cxdiniz@gmail.com

⁵ Docente. Doutora. Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: mnribeiro2@gmail.com

TUBERCULOSE LATENTE NO SISTEMA PRISIONAL: FATORES PREDISPONENTES AO ADOECIMENTO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA

Lucas Lima dos Santos¹
Ana Flávia Dias²
Ana Carolina Scarpel Moncaio³

RESUMO: Objetivo: Discorrer acerca da tuberculose latente no sistema prisional e os fatores predisponentes ao adoecimento da população carcerária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: MedLine/PubMed e LILACS, com os DeCS: “Tuberculose latente”, “Tuberculose” e “Prisioneiros”, e seus correspondentes no idioma inglês. Na base LILACS se obteve oito artigos e após leitura filtrou-se três artigos e na MedLine/PubMed resultou-se em 37 artigos, que ao final definiram-se em oito artigos. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, completos, disponíveis *on-line* e gratuitamente nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e excluídas as publicações secundárias. **Resultados:** Resultaram 11 artigos científicos após a exclusão das publicações duplicadas. **Discussão:** Foram identificados fatores de predisposição à ILTB, como uso de drogas ilícitas injetáveis, compartilhamento de cela e ausência de janelas na mesma, infecção pelo vírus HIV, rotatividade de presos, contato dos detentos com a população externa e trabalhadores penitenciários, histórico de encarceramento. Aos riscos inerentes ao ambiente penitenciário: superlotação, ventilação escassa, medidas precárias de higiene e falha no acesso aos serviços de saúde. Quanto aos riscos individuais dos prisioneiros: má nutrição, debilidade às condições físicas e patologias associadas. **Conclusão:** É necessário ações e estratégias de melhoria quanto ao encarceramento, de programas voltados à saúde ocupacional com exames periódicos de detecção, elaboração de atividades educativas, execução das políticas públicas de saúde voltadas à essa população, assegurando a redução da prevalência de ILTB no âmbito penitenciário e programas de controle visando a saúde integral dessa população.

Descritores: Tuberculose latente; Tuberculose; Prisioneiros.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: limalucas@discente.ufcat.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. E-mail: anaflaviadias@discente.ufcat.edu.br

³ Doutora, Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de Catalão. E-mail: carol_scarpel@ufcat.edu.br

VIOÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cindy Byane de Melo de Moura¹

Cenir Gonçalves Tier²

RESUMO: A população em geral está passando por uma transição demográfica, onde o número de pessoas idosas está em constante aumento. Concomitante, poderá haver maior incidência de doenças crônicas, fator que acarretará dependência de cuidado, colocando os idosos em situação de vulnerabilidade, sendo este um fator relevante pois é no momento de fragilidade que a violência ocorre, podendo ser de ordem física, psicológica, patrimonial, etc. A negligência, recusa ou omissão de cuidados necessários ao idoso também são levados em consideração. Tem por objetivo analisar na literatura científica quais os fatores que predispõem a violência contra as pessoas idosas. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: Abuso de Idosos; Violência; Idoso; Enfermagem e operador booleano AND. Critérios de inclusão: artigos no idioma português, publicados entre 2019 e 2021, tendo como questão de pesquisa: “Quais os fatores que predispõem a violência contra idosos?” e critérios de exclusão materiais que não tratam do tema em estudo e que aparecem repetidos nas buscas. Encontrou-se 48 artigos e, destes, 21 se enquadram nos critérios da pesquisa. Destaca-se que os principais fatores influenciadores para a violência contra pessoas idosas são: vulnerabilidades físicas e cognitivas, falta de estrutura social/econômica e alta dependência de cuidado. Ressalta-se a necessidade e importância de uma rede de apoio às pessoas idosas vítimas de violência, bem como a elaboração e implementação de políticas que tenham como foco o cuidado e proteção dessa população ainda tão vulnerável.

Descritores: Abuso de Idosos; Violência; Idoso; Enfermagem.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguiana - RS. E-mail: cindymoura.aluno@unipampa.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguiana - RS. E-mail: cenirtier@unipampa.edu.br

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO NARRATIVA

Anna Júlia Pacheco Alves¹

Maria Denise Schimith²

Jaqueline Arboit³

Isadora Balconi⁴

Adriéli Idalgo Balconi⁵

Karem Azevedo da Silva⁶

Vitória Benedetti⁷

RESUMO: objetivou-se investigar, na literatura científica, os aspectos que permeiam a assistência de enfermagem no contexto do Acidente Vascular Encefálico (AVE) em idosos, sobretudo nas complicações advindas. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, realizada no mês de agosto de 2021, por meio da busca em três bases de dados, a partir do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores: “acidente vascular cerebral”, “acidente vascular encefálico”, “cuidados de enfermagem”, “enfermagem”, “idoso” e “complicações”, os quais foram relacionados com os operadores booleanos AND e OR para constituir a estratégia de busca. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 a 2021; nos idiomas inglês, português ou espanhol; disponíveis na íntegra e que respondessem ao objetivo da revisão. Foram selecionadas nove publicações para compor o corpus da revisão. Os resultados mostram que a identificação precoce favorece a recuperação e reduz as consequências advindas do AVE, por isso a importância da assistência de enfermagem no manejo da doença, prevenção de agravos, educação em saúde e cuidados, os quais são necessários no atendimento pré-hospitalar, na admissão intrahospitalar e no âmbito domiciliar. Este estudo evidenciou a relevância da assistência prestada pelo enfermeiro junto equipe multiprofissional ao idoso vítima de AVE. Destaca-se também, a necessidade de desenvolver mais estudos sobre situações que envolvem o adoecimento por essa doença, sob o ponto de vista da equipe de enfermagem e dos pacientes acometidos, para que exista maior conhecimento para subsidiar a promoção de bem-estar e qualidade de vida a estes pacientes e seus familiares.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Idoso; Revisão de Literatura.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem (MEC/SESu). E-mail: anna.lilo2000@gmail.com

² Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM, Santa Maria-RS. E-mail: ma.denise2011@gmail.com

³ Enfermeira. Professora substituta do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: jaqueline.arboit@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFSM, Santa Maria-RS. Bolsista PET Enfermagem (MEC/SESu). E-mail: isadorapbalconi@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). Santa Maria-RS. E-mail: adriidalgobalconi@gmail.com

⁶ Acadêmica de Enfermagem da UFSM, Santa Maria-RS. Email: karemazevedo0017@gmail.com

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFSM, Santa Maria-RS. Email: vitoriabenedetti1@hotmail.com

CUIDADOS NA PREVENÇÃO DO EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS

Jéssica Rosa Thiesen Cunha¹

Raquel Yurika Tanaka²

Lucas Mariano³

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl⁴

Luciana Yumi Tanaka Pheula⁵

Andréia Tanara de Carvalho⁶

Ivana Duarte Brum⁷

Patrícia Godoy Fanton⁸

Jéssica Azevedo Guardalupe⁹

Denise Liane Camargo Trápaga¹⁰

Resumo: **Introdução** O extravasamento de quimioterápicos endovenosos é um indicativo de qualidade assistencial, visto que o mesmo pode levar a danos funcionais irreversíveis aos pacientes. Os antineoplásicos podem ser vesicantes e/ou irritantes, os vesicantes tem capacidade de lesão tecidual profunda, podendo ocasionar úlceras e perdas funcionais, já os irritantes causam dor, queimação e irritação local. **Objetivos** Identificar e sintetizar os cuidados de enfermagem acerca da prevenção do extravasamento de agentes antineoplásicos em pacientes realizando quimioterapia. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram analisados 10 artigos científicos que contivessem os cuidados de enfermagem para prevenir a ocorrência de extravasamento de quimioterápicos. **Resultados** Identificamos como fatores de prevenção do extravasamento: a escolha do um vaso sanguíneo com bom fluxo e refluxo, evitando articulações, punhos e dorso das mãos; utilizar acessos venosos punccionados há menos de 24h; excluindo membros com perda de sensibilidade, irradiados ou manipulados cirurgicamente. A fixação dos acessos deverá manter a inserção visível para sua revisão frequente durante a infusão. Na administração de agentes vesicantes deve-se manter uma solução salina concomitante em Y, lavando o vaso e aferindo a permeabilidade do mesmo. Fornecer orientações aos pacientes quanto aos sintomas de extravasamento, como dor, edema e rubor, devem ser relatados o mais precocemente possível. **Conclusão:** A melhor estratégia para o extravasamento de agentes antineoplásicos deve ser a prevenção. Ações educativas com as equipes que administram quimioterápicos devem ser periódicas, revisando as melhores práticas assegurando assim a segurança dos pacientes, bem como a adoção de protocolos na administração de quimioterápicos.

Descritores: Antineoplásicos; Cuidados de enfermagem; Ferimentos e lesões.

¹ Enfermeira do HCPA Porto Alegre-RS. Email: jkunha@hcpa.edu.br

² Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre-RS. Email: rtanaka@hcpa.edu.br.

³ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: lumariano@hcpa.edu.br.

⁴ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: erkahl@hcpa.edu.br.

⁵ Médica Veterinária da empresa Yumivetcare. Porto Alegre-RS. Email: yumishumi@hotmail.com.

⁶ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: ancarvalho@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: idbrum@hcpa.edu.br

⁸ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: pfanton@hcpa.edu.br.

⁹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre-RS. Email: jguardalupe@hcpa.edu.br.

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: dtrapaga@hcpa.edu.br.

A RESILIÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA AMENIZAR A SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS

Tábata de Cavatá Souza¹

Marli Elisabete Machado²

Márcio Manozzo Boniatti³

Aline dos Santos Duarte⁴

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves⁵

RESUMO: Para amenizar a sobrecarga física e emocional, os cuidadores familiares de idosos necessitam desenvolver atitudes positivas a fim de suportar os fatores negativos do processo de cuidar. **OBJETIVO:** Compreender como a resiliência contribui para amenizar a sobrecarga do cuidador familiar de pacientes idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujos dados foram retirados do Scielo e PubMed entre o período de 2011 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidadores precisam apresentar atitudes que os façam suportar a sobrecarga de tarefas. A resiliência é a capacidade do cuidador em lidar com os estressores decorrentes da situação com cuidado, sem que a sua saúde física e psicológica fique seriamente comprometida, ou o seu funcionamento normal seja alterado. Os cuidadores familiares necessitam desenvolver atitudes positivas, que os ajudem a suportar a gama de fatores negativos e nocivos à saúde advinda do processo de cuidar. A resiliência familiar é uma força duradoura que leva a família a mudar sua dinâmica de funcionamento para superar as tensões encontradas no ato de cuidar ao paciente idoso. Cuidadores que são resilientes vivenciam a situação de cuidado com menor sobrecarga. Além disso, mantêm o funcionamento adaptativo. O indivíduo resiliente fornece um reservatório de força emocional que pode ser acessado para enfrentar os desafios da vida. **CONCLUSÃO:** Receber a ajuda dos próprios familiares, apoio de rede de amigos e assistência profissional qualificada contribuem para o melhor enfrentamento de uma situação desafiadora para cuidador.

Descritores: Resiliência; Cuidadores Familiares; Idosos.

¹ Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: tabatasouza@hcpa.edu.br

²Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: memachado@hcpa.edu.br.

³Médico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: mboniatti@hcpa.ufrgs.br.

⁴Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: duarte.alines@gmail.com.

⁵Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: mlourenci@hcpa.edu.br.

PARTO DOMICILIAR: BOAS PRÁTICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Livia Temp Falcão¹

Jarbas da Silva Ziani²

Germano de Almeida Bastide³

Laura Cavalcante Bolacel⁴

Luiza Madruga Gonçalves⁵

Jamille Louise Bortoni de Oliveira⁶

Maria Eduarda Schott⁷

Letice Dalla Lana⁸

RESUMO: **Objetivo:** identificar as boas práticas para a atenção ao parto domiciliar em tempos de pandemia provocada pela COVID-19. **Método:** revisão integrativa da literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Incluiu-se artigos disponíveis na íntegra, do tipo revisão de literatura, reflexão, pesquisa em campo, nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados:** Pode-se evidenciar que o parto domiciliar planejado promove a gestante momentos de satisfação e realização pessoal, uma vez que o modelo desde que bem planejado e executado por profissionais capacitados para realização do mesmo. É plausível inferir que nesse momento de pandemia o parto domiciliar tornou-se uma das melhores estratégias para a escolha das gestantes, uma vez que ele promove menos risco de contaminação para a COVID-19. Ademais, o parto domiciliar promove a humanização, minimizando os riscos para violência obstétrica. **Conclusão:** Conclui-se que o parto domiciliar no contexto da pandemia de COVID-19 veio a contribuir com o auxílio de mecanismos para a realização acerca da presença das enfermeiras obstetras e a retirada da utilização de banheiras e piscinas do parto planejado. Além disso, ressalta-se que a opção pelo do parto domiciliar é da gestante, porém para que seja garantido as boas práticas desse processo deve-se levar em consideração o cenário, roteiro e contexto.

Descritores: Parto domiciliar; COVID-19; Gestantes; Enfermagem.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: liviafalcão.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br

BOAS PRÁTICAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE SUBMETIDOS A DRENAGEM TORÁCICA

Luiza Madruga Gonçalves¹

Laura Cavalcante Bolacel²

Jamille Louise Bortoni de Oliveira³

Jarbas da Silva Ziani⁴

Livia Temp Falcão⁵

Germano de Almeida Bastide⁶

Maria Eduarda Schott⁷

Letice Dalla Lana⁸

RESUMO: A drenagem torácica é procedimento médico na qual é inserido um tubo ou cateter na parede torácica e tem como finalidade a remoção de ar ou fluidos da cavidade pleural. O acúmulo anormal de líquidos ou gases no espaço pleural modifica o sistema pressórico, podendo provocar colapso pulmonar e insuficiência respiratória. **Objetivo:** Identificar as boas práticas para a gestão do cuidado de enfermagem em pacientes submetidos a drenagem torácica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de uma pergunta norteadora, a coleta de dados se deu na Biblioteca Virtual de Saúde em setembro de 2021. Incluíram-se artigos originais, no idioma português, inglês e espanhol e excluíram-se os que não respondem a questão norteadora. **Resultados e Discussão:** foram encontradas diversas boas práticas referentes aos cuidados de enfermagem em pacientes submetidos a drenagem torácica, como: realizar a higienização antes e depois da manipulação do dreno; limpar ao redor da inserção dreno; trocar o curativo a cada 24h ou quando necessário; verificar quanto a fixação do dreno; manter o frasco de drenagem com selo d'água abaixo do nível do tórax e em posição vertical; observar a existência de oscilação no sistema de drenagem; verificar quando a presença de obstruções no dreno; atentar aos cuidados no transporte do paciente; orientar o paciente e a família sobre o cuidado adequado ao dreno. **Conclusão:** as boas práticas no cuidado de enfermagem em pacientes submetidos a drenagem torácica são fundamentais na preservação do desempenho cardiopulmonar, saúde e bem-estar do paciente.

Descritores: Tórax; Drenagem; Cuidados de Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: liviafalcão.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMUNS AOS CLIENTES DE PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Jéssica Rosa Thiesen Cunha¹

Raquel Yurika Tanaka²

Lucas Mariano³

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl⁴

Luciana Yumi Tanaka Pheula⁵

Andréia Tanara de Carvalho⁶

Ivana Duarte Brum⁷

Patrícia Godoy Fanton⁸

Jéssica Azevedo Guardalupe⁹

Denise Liane Camargo Trápaga¹⁰

RESUMO: **Introdução** A Sala de Recuperação pós-anestésica (SRPA) tem por finalidade a observação e o restabelecimento das alterações fisiológicas decorrentes do procedimento anestésico cirúrgico. Para que a assistência alcance sua plenitude o enfermeiro deve desenvolver o raciocínio crítico, juntamente com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Através da SAE há a possibilidade de planejar ações sistematizadas e inter-relacionadas, viabilizando a organização do cuidado de enfermagem. **Objetivos** Realizar uma revisão bibliográfica acerca do raciocínio crítico de enfermagem buscando identificar os diagnósticos de enfermagem e as intervenções de enfermagem para os pacientes que se encontram em uma Sala de Recuperação Pós-Anestésica”. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram analisados seis artigos científicos e quatro livros sobre cuidados de enfermagem com os pacientes na SRPA. A proposta indica os principais títulos dos possíveis diagnósticos de enfermagem que são identificados em pacientes em pós-operatório imediato e o plano de cuidados de enfermagem correspondente a cada diagnóstico. **Revisão De Literatura E Discussão:** Identificou-se seis diagnósticos, onde cinco estão alocados dentro do grupo das Necessidades Psicobiológicas e um no grupo das Necessidades Psicossociais das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Conclusão:** Constatou-se o limitado número de trabalhos realizados sobre SAE em SRPA. Esse fato instigou a desenvolver um estudo que busca facilitar o trabalho da enfermeira em relação às intervenções de enfermagem necessárias, tendo em vista que o processo de enfermagem visa auxiliar a sistematizar o cuidado prestado e delinear um planejamento específico, buscando a individualização do cuidado e a credibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Enfermagem perioperatória.

¹ Enfermeira do HCPA Porto Alegre-RS. Email: jcunha@hcpa.edu.br

² Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre-RS. Email: rtanaka@hcpa.edu.br.

³ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: lumariano@hcpa.edu.br

⁴ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: erkahl@hcpa.edu.br

⁵ Médica Veterinária da empresa Yumivetcare. Porto Alegre-RS. Email: yumishumi@hotmail.com.

⁶ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: ancarvalho@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: idbrum@hcpa.edu.br

⁸ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: pfanton@hcpa.edu.br.

⁹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: jguardalupe@hcpa.edu.br.

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: dtrapaga@hcpa.edu.br.

O USO DE OZÔNIO NO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO

Raquel Yurika Tanaka¹
Tábata de Cavatá Souza²
Daiane da Rosa Monteiro³
Luciana Yumi Tanaka Pheula⁴
Andréia Tanara de Carvalho⁵
Ivana Duarte Brum⁶
Jéssica Rosa Thiesen Cunha⁷
Patrícia Godoy Fanton⁸
Jéssica Azevedo Guardalupe⁹
Denise Liane Camargo Trápaga¹⁰

RESUMO: Introdução: As ulcerações são frequentes nos pés de pessoas com diabetes, sendo a infecção o principal fator envolvido na sequência de eventos que levam a amputações de membros inferiores e reinternações. O ozônio é uma alternativa de tratamento adjuvante para lesões de difícil cicatrização como as ocasionadas pelo diabetes. **Objetivo:** Avaliar evidências científicas, na literatura nacional e internacional, sobre o uso da ozonioterapia como tratamento de lesões por pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram selecionados 8 artigos com resumos e textos completos publicados e disponíveis no período entre 2010 e 2020. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos os trabalhos envolvendo amostras de animais, culturas *in vitro*, revisões integrativas, revisões sistemáticas e protocolos. **Resultados:** Apesar de haver poucos estudos recentes sobre a terapia com ozônio no tratamento de pé diabético, os artigos elucidam o uso do ozônio como uma modalidade promissora de tratamento, proporcionando redução do tempo de cicatrização e melhora no aspecto das lesões. Contudo, nem todos os estudos apresentam o tempo de aplicação e a via de tratamento. **Conclusão:** A utilização do ozônio no tratamento de lesões em diabéticos pode ser considerada um tratamento que acelera a cicatrização, diminuindo a dor, promovendo o bem-estar do paciente. Há a necessidade de mais estudos para criar padronizações ou protocolos, a fim de otimizar a qualidade de atendimento aos pacientes com pé diabético.

Descritores: Ozônio; Cicatrização; Pé Diabético.

¹ Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre-RS. Email: rtanaka@hcpa.edu.br

² Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: tabatasouza@hcpa.edu.br.

³ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: dmonteiro@hcpa.edu.br.

⁴ Médica Veterinária da empresa Yumivetcare. Porto Alegre-RS. Email: yumishumi@hotmail.com.

⁵ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: ancarvalho@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: idbrum@hcpa.edu.br

⁷ Enfermeira do HCPA Porto Alegre-RS. Email: jcunha@hcpa.edu.br

⁸ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: pfanton@hcpa.edu.br

⁹ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: jguardalupe@hcpa.edu.br

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: dtrapaga@hcpa.edu.br.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR A OCORRÊNCIA DE FLEBITES EM ACESSOS VENOSOS PERIFÉRICOS

Ivana Duarte Brum¹

Denise Liane Camargo Trápaga²

Andréia Tanara de Carvalho³

Aline dos Santos Duarte⁴

Jéssica Rosa Thiesen Cunha⁵

Patrícia Godoy Fanton⁶

Jéssica Azevedo Guardalupe⁷

Raquel Yurika Tanaka⁸

Elizabete Rosane Palharini Yoneda Kahl⁹

RESUMO: Introdução: A Flebite é um processo inflamatório que ocorre no interior de um vaso sanguíneo devido a um dano no endotélio, provocando uma resposta inflamatória. Suas causas podem ser mecânicas, químicas e físicas e são evidenciadas pela presença de sinais flogísticos na inserção dos cateteres. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem descritos na bibliografia voltados para a prevenção das flebitis químicas, mecânicas e infecciosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram analisados 10 artigos científicos que contivessem os cuidados de enfermagem para prevenir a ocorrência de flebitis em cateteres venosos. **Revisão De Literatura e Discussão:** Foram identificados 6 cuidados relacionados à prevenção da flebite infecciosa, 2 cuidados referentes a flebite química e 3 cuidados relacionados a flebite mecânica. Dentre os cuidados relacionados a flebite infecciosa temos a limpeza e a desinfecção do local de punção, a correta higiene das mãos, evitar o toque na pele após a desinfecção e a troca de curativos mantendo a técnica estéril. Quanto aos cuidados relacionados à prevenção de flebite química, devemos realizar a punção venosa após a secagem completa e espontânea do antisséptico e devemos evitar a utilização de acessos venosos periféricos para a administração de medicamentos vesicantes e irritantes. E para prevenir a flebite mecânica devemos evitar múltiplas punções no mesmo vaso sanguíneo e utilizar cateteres que ocupem menos de 45% do lúmen do vaso puncionado. **Conclusão** Este trabalho reforça a importância de realizar um cuidado especializado a pacientes que estão utilizando a terapia intravenosa, buscando evitar a ocorrência dessas complicações.

Descritores: Flebite; Cateterismo periférico; Cuidados de Enfermagem.

¹ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: idbrum@hcpa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: dtrapaga@hcpa.edu.br.

³ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: ancarvalho@hcpa.edu.br

⁴ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: aduarte@hcpa.edu.br

⁵ Enfermeira do HCPA Porto Alegre-RS. Email: jcunha@hcpa.edu.br

⁶ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: pfanton@hcpa.edu.br

⁷ Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: jguardalupe@hcpa.edu.br

⁸ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: rtanaka@hcpa.edu.br

⁹ Enfermeira do HCPA. Porto Alegre-RS. Email: erkahl@hcpa.edu.br

A HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO DA TERAPIA INTENSIVA ADULTO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS, PACIENTES E FAMILIARES

Evelyn de Castro Roballo¹
Mariana Moraes de Oliveira²
Bárbara Resende Ramos³
Prisciane Cardoso Silva⁴

RESUMO: As rotinas estabelecidas nas Unidades de Terapia Intensiva, bem como o volume elevado do aparato tecnológico empregado nas mesmas, são características que podem fragilizar a adoção de práticas assistenciais que contemplem os conceitos de humanização e acolhimento nestes cenários, tanto na perspectiva dos profissionais de saúde, quanto na perspectiva dos pacientes e familiares. Nesse sentido, objetivou-se investigar como a humanização é percebida pelos sujeitos envolvidos nos processos de produção em saúde, inseridos no contexto das Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde. Contemplou as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, utilizando os descritores “Unidades de Terapia Intensiva” AND “Humanização” AND “Enfermagem”. Foi norteada pela questão “Como a Humanização é percebida pelos sujeitos envolvidos nos processos de saúde, no contexto das Unidades de Terapia Intensiva Adulto?”. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 17 artigos para análise. Após a leitura dos textos, foi possível elencar fragilidades e potencialidades para a implementação da humanização em Unidades de Terapia Intensiva sob a perspectiva dos profissionais, dos familiares/cuidadores e dos pacientes. Como limitação do estudo identificou-se a escassez de pesquisas que tratem da perspectiva do paciente crítico acerca da humanização. Acredita-se que os resultados do presente estudo contribuirão para a ampliação do olhar sobre a temática, bem como para a elaboração de normas e rotinas que favoreçam a humanização nestes espaços.

Descritores: Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência.

¹ Enfermeira da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. Email: evelynroballo@hotmail.com

² Enfermeira. Email: marianamoraes5@gmail.com

³ Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Pelotas-RS. Email: barbararesende.ramos@gmail.com

⁴ Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Rio Grande- RS. Email: priscianecardososilva@gmail.com

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM FAMÍLIAS MIGRANTES E OU REFUGIADOS: REVISÃO DA LITERATURA

Luciana Rota Sena¹

Kethelyn da Costa Rodrigues²

Camila Rota Sena³

Eda Schwartz⁴

Mayckel da Silva Barreto⁵

Fernanda Lise⁶

RESUMO: A Migração internacional é uma preocupação crítica pela implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tendo em vista a estimativa de que 258 milhões de pessoas vivem em um país que não seja seu país de nascimento, o que representa um aumento de 49% desde 2000. O enfermeiro é o principal agente para a promoção de saúde precisa, este estudo tem por objetivo conhecer a produção científica sobre a prática de cuidados de enfermagem às famílias migrantes ou refugiadas. Na migração internacional se observa o aumento global na idade média dos migrantes, de 38,0 anos em 2000 para 39,2 anos em 2017; as mulheres migrantes superam em número os homens em todas as regiões, exceto a África e a Ásia. A insegurança do migrante sem status de refugiado gera diagnóstico de depressão e ansiedade. Os impactos mais significativos do fenômeno da migração estão relacionados aos fatores psicossociais; econômicos e culturais como a ilegalidade pela ausência de documentos; ruptura de redes sociais; mudanças culturais; desenraizamento; ameaça de separação dos seus filhos; processo de adoecimento e o acesso limitado ao sistema de saúde. Além disso, as principais morbidades sofridas são doenças físicas causadas pela desnutrição ou hipertensão e mentais, caracterizadas por patologias agudas como dores de cabeça, gastrite, cólicas e resfriados. Assim, a síntese do estudo permitiu a elaboração de orientações para que o enfermeiro de famílias possa desenvolver cuidados de saúde culturalmente sensíveis e que facilitem o acesso dos indivíduos e famílias migrantes ou refugiadas a utilização dos serviços de saúde.

Descritores: Enfermagem; Família; Saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. E-mail: lucianarotasena@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. E-mail: kekacc11@gmail.com

³ Assistente Social, Prefeitura Municipal de Bagé, Bagé – RS. E-mail: camilarotasena@gmail.com

⁴ Docente Titular em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. E-mail: edaschwa@gmail.com

⁵ Docente de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR. E-mail: mayckelbar@gmail.com

⁶ Pós Doutoranda, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. E-mail: fernadalise@gmail.com

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Maria Eduarda Schott¹
Jamille Louise Bortoni de Oliveira²
Livia Temp Falcão³
Jarbas da Silva Ziani⁴
Germano de Almeida Bastide⁵
Laura Cavalcante Bolacel⁶
Luiza Madruga Gonçalves⁷
Letice Dalla Lana⁸

RESUMO: Este estudo visa identificar as fragilidades e potencialidades para higienização das mãos no controle de infecções no âmbito hospitalar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Incluíram-se os artigos completos; publicados em português, inglês ou espanhol; que correspondiam ao objetivo da questão norteadora “O que relatam as produções científicas sobre as fragilidades e potencialidades utilizadas para higienização das mãos no controle de infecções no ambiente hospitalar?”. Das 17 produções identificadas, incluíram-se na amostra apenas 6 artigos. Dentre as potencialidades destaca-se: a eficácia da HM como melhoria na segurança do paciente internado na terapia intensiva neonatal, aumento do controle de infecções e indicadores de qualidade para a redução de bacteremias. Quanto a fragilidade, destaca-se a baixa adesão para a HM dos profissionais da saúde. Por meio deste estudo, conclui-se que a higienização das mãos é uma ferramenta da qualidade assistencial e gerencial no ambiente hospitalar, pois por meio de uma simples técnica tem-se a possibilidade mensurar indicadores para infecção hospitalar, reduzir o tempo de internação dos pacientes, melhora na segurança do paciente e redução de bacteremias.

Descritores: Desinfecção das mãos, Segurança do paciente, Assistência Hospitalar.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Bolsista PDA. Uruguaiiana - RS. Email: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana - RS. Email: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: liviafalcão.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana-RS. Email: leticelana@unipampa.edu.br

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AS GESTANTES EM USO DE DROGAS ILÍCITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego¹

Maíra Pereira da Silva²

Louise Anne Reis da Paixão³

Livia Fajin de Mello dos Santos⁴

Pedro de Jesus Silva⁵

Onizia Natali da Silva Azevedo⁶

Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão⁷

RESUMO: **Introdução:** O abuso de drogas é considerado um importante problema de saúde pública especialmente para gestantes frente aos danos ao binômio mãe e filho, sua família e sua comunidade. **Objetivo:** Identificar na produção científica brasileira os cuidados de enfermagem prestados às mulheres usuárias de drogas no período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores: “Enfermagem”; “Drogas”; “Gravidez”, através do operador booleano “and”, no período de setembro a novembro de 2019. Foram adotados como critérios de inclusão: idioma português, com texto disponível e na íntegra, recorte temporal dos últimos dez anos e em formato de artigo científico. Dos 912 artigos encontrados, 08 foram selecionados para análise. **Resultados:** A maioria dos estudos foi realizada no Rio Grande do Sul (37,5%), com natureza qualitativa (75%). Apesar dos poucos estudos sobre a temática, foram identificados que dois dos oito artigos obtiveram maior êxito aos cuidados de enfermagem. **Discussão:** Acolhimento e iniciação ao pré-natal, inserção em práticas de planejamento familiar com a promoção da escuta ativa para a compreensão das necessidades pertinentes às puérperas dependentes químicas. **Conclusão:** A adesão a práticas de educação em saúde, acolhimento qualificado, implementação de espaços inclusivo com utilização do diálogo como instrumento para troca de saberes capaz de conscientizar à mulher quanto aos malefícios da ação das drogas ilícitas no ciclo gravídico-puerperal.

Descritores: Drogas Ilícitas; Cuidados de Enfermagem; Gravidez.

¹ Enfermeira. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: enf.elen@hotmail.com.

² Discente de Enfermagem do Centro Universitário São José. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: mairapsenfermagem@yahoo.com.

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação do Centro Universitário São José. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: louiseppaixao@gmail.com.

⁴ Mestre em Saúde da Mulher pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: liviafajin@gmail.com.

⁵ Mestre em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeiro. Docente do Centro Universitário São José. E-mail: pedrodejesussilva70@gmail.com.

⁶ Enfermeira. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: onizianatali@hotmail.com.

⁷ Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz. Enfermeira da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. Rio de Janeiro/RJ. E-mail: carlatgbarreto@gmail.com.

CORRELAÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Germano de Almeida Bastide¹
Maria Amanda Bibiano de Jesus²
Luiza Madruga Gonçalves³
Laura Cavalcante Bolacel⁴
Jamille Louise Bortoni de Oliveira⁵
Jarbas da Silva Ziani⁶
Livia Temp Falcão⁷
Maria Eduarda Schott⁸
Cenir Gonçalves Tier⁹
Letice Dalla Lana¹⁰

RESUMO: **Objetivo:** Identificar as correlações existentes entre doenças crônicas em idosos hospitalizados com diagnóstico de COVID-19, por meio de uma revisão integrativa. **Resultado:** Evidenciou-se 15 artigos, oriundos de periódicos internacionais e nacionais. As comorbidades associadas com a COVID-19 foram: Diabetes mellitus em (86,6%), Hipertensão Arterial Sistêmica (80%), Doença Coronariana (73,33%), Doença pulmonar obstrutiva crônica (60%), Doença renal crônica (53,33%), Obesidade (26,6%), Asma (20%), e outras doenças ou distúrbios não tiveram dados suficientes para análise. **Discussão:** Com o intuito de aumentar o conhecimento sobre os fatores de risco, vários aspectos são essenciais para colocar as evidências em perspectiva, assim como os fatores socioeconômicos e culturais, as condições comórbidas foram representadas com mais pacientes tendo não apenas uma história de hipertensão, hiperlipidemia, diabetes mellitus, obesidade e doença renal crônica, mas, também, doença tromboembólica venosa, asma e doenças inflamatórias sistêmicas. **Conclusão:** A mortalidade relacionada ao COVID-19, está diretamente ligada à idade avançada da pessoa, e às características clínicas e seus agravantes. Dentre as principais doenças crônicas que foram encontradas nos estudos, ficou evidente que as doenças respiratórias, cardiovasculares, renais, diabetes e obesidade. A existência de correlação entre doenças crônicas em idosos hospitalizados com diagnóstico de COVID-19 demonstram a necessidade de manter-se o uso de medidas preventivas para controlar a infecção pelo vírus.

Descritores: Idoso; Doença Crônica; COVID- 19; Hospitalização.

¹ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: mariajesus.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de enfermagem, Bolsista FAPERGS. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: liviafalcao.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

⁹ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana- RS. E-mail: cenirtier@unipampa.edu.br

¹⁰ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana- RS. E-mail: leticelana@unipampa.edu.br

COMPARAÇÃO ENTRE AS PREPARAÇÕES ALCOÓLICAS COM OS PRODUTOS TRADICIONAIS NA ANTISSEPZIA CIRÚRGICA DAS MÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Schott¹

Steffanie Severo Picua²

Livia Temp Falcão³

Germano de Almeida Bastide⁴

Laura Cavalcante Bolacel⁵

Luiza Madruga Gonçalves⁶

Jamille Louise Bortoni de Oliveira⁷

Jarbas da Silva Ziani⁸

Letice Dalla Lana⁹

RESUMO: **Objetivo:** Comparar a eficácia antimicrobiana de preparações alcoólicas com os produtos tradicionais na antissepsia cirúrgica das mãos, evidenciada por meio de uma revisão sistemática. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada entre junho e julho de 2021, no Portal Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Incluiu-se artigos de reflexão, revisões de literatura; higienização simples das mãos com álcool; artigos que não compararam a eficácia das preparações alcoólicas com produtos tradicionais; artigos que utilizaram produtos tradicionais anteriormente à aplicação da preparação à base de álcool; artigos em que o álcool não era o principal ingrediente ativo da preparação alcoólica. **Resultados:** Incluiu-se 5 artigos na amostra final, no qual revelaram que a substituição da escovação por higienização utilizando fórmulas à base de álcool sem escova foram idôneas, possuindo eficiente antissepsia. **Conclusão:** Com base nos estudos, evidenciou-se que fórmulas à base de álcool, clorexidina a 4% (CHG) ou iodopovidona a 1% (PVP-I) são eficazes sem a presença de escovas. Assim, o uso de tais produtos isoladamente com água e fricção das mãos apresentam menor risco de lesões de pele e melhor relação custo e benefício.

Descritores: Antissepsia; Centros Cirúrgicos; Desinfecção das Mãos

¹ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: mariaschott.aluno@unipampa.edu.br

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. Email: steffaniepicua.aluno@unipampa.edu.br

³ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: liviafalcão.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: germanobastide.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: laurabolacel.aluno@unipampa.edu.br

⁶ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: luizagoncalves.aluno@unipampa.edu.br

⁷ Acadêmica de enfermagem, Bolsista FAPERGS. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: jamilleoliveira.aluno@unipampa.edu.br

⁸ Acadêmico de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: jarbasziani.aluno@unipampa.edu.br

⁹ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente de enfermagem. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS. E-mail: leticelana@unipampa.edu.br

O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza¹

RESUMO

Objetivo: Traçar a partir da literatura o caminho de atuação do enfermeiro ambulatorial nas doenças inflamatórias intestinais. **Resultado:** Observou-se que o foco da atenção no cuidado de estar no sistema gastrointestinal, especificamente em alguns desvios de saúde como a constipação, a impactação fecal, diarreia, incontinência fecal, flatulência, Integridade da pele prejudicada. **Discussão:** Para o sucesso do tratamento e remissão da doença deve-se trabalhar na orientação para uma alimentação adequada, inclusão de familiares e/ou comunidade na realização de atividades básicas que no momento não são toleradas pelo paciente, esclarecer dúvidas sobre a doença com finalidade de fidelizar o cliente na adesão ao tratamento medicamentoso, alimentar e de hábitos saudáveis, melhorar a sua imagem corporal e sua interação social. **Conclusão:** Com este estudo foi levantado os focos de atenção do processo de trabalho de enfermagem nas doenças inflamatórias intestinais.

Descritores: Trabalho; Enfermagem; Doenças Inflamatórias Intestinais.

¹ Enfermeira assistencial, MBA em gestão hospitalar; especialista em enfermagem do trabalho; especialista em auditoria em saúde. E-mail: clari80@gmail.com